



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE DE ENGENHARIA, LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS DO SERIDÓ
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS
UNIDADE CURRAIS NOVOS - RN**

JOSÉ RAMIRO BRAGA CARNEIRO

**NOTÍCIAS EM BLOGS: UMA PROPOSTA PARA ENSINO DA VARIÁVEL CULTA
DA LÍNGUA PORTUGUESA**

**CURRAIS NOVOS – RN
2022**

JOSÉ RAMIRO BRAGA CARNEIRO

NOTÍCIAS EM BLOGS: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DA VARIÁVEL CULTA
DA LÍNGUA PORTUGUESA

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PROFLETRAS/UFRN), como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Letras, na área de Linguagens e Letramentos e linha de pesquisa Leitura e Produção Textual.

Orientador: Prof. Dr. Mário Lourenço de Medeiros.

CURRAIS NOVOS – RN

2022

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Central Zila Mamede

Carneiro, José Ramiro Braga.

Notícias em blogs: uma proposta para ensino da variável culta da língua portuguesa / José Ramiro Braga Carneiro. - 2022.
98 f.: il.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó, Mestrado Profissional em Letras, Natal, RN, 2022.

Orientador: Prof. Dr. Mário Lourenço de Medeiros.

1. Ensino da língua português - Dissertação. 2. Blog - Dissertação. 3. Norma culta - Dissertação. 4. Gênero notícia - Dissertação. I. Medeiros, Mário Lourenço de. II. Título.

RN/UF/BCZM

CDU 811.134.3'36

JOSÉ RAMIRO BRAGA CARNEIRO

NOTÍCIAS EM BLOGS: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DA VARIÁVEL CULTA
DA LÍNGUA PORTUGUESA

Dissertação submetida ao Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PROFLETRAS/UFRN), como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras, na área de Linguagens e Letramentos e linha de pesquisa Leitura e Produção Textual.

Aprovada em: 25/01/2022.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Mário Lourenço de Medeiros – Presidente

Profa. Dra. Ana Maria de Oliveira Paz - UFRN

Profa. Dra. Ana Célia Clementino Moura - UFC

Aos meus alunos, inspiração para
realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, a Deus e a meus familiares, por minha vida e pela possibilidade de trilhar novos caminhos.

De coração, à minha mestra, Ana Célia, por ter acreditado em meu trabalho e pela força dada para que eu conseguisse vencer mais essa etapa.

Ao Diogo, por ter me deixado escrever em paz, sem ficar latindo, aperreando por comida ou mendigando carinho.

Ao Manoel, por me ajudar nessa tarefa canina.

Às amigas da turma 2019 (Alice, Aparecida, Eliana, Judileide, Layze, Livramento, Márcia, Márcia Cambuí, Sara e Vera), pela união e por acreditarem na competência de cada membro do grupo.

Ao Sr. Naldo, por nos transportar, em segurança, de Natal a Currais Novos, e de Currais Novos a Natal.

À amiga Ariane, sempre parceira.

Aos professores da UFRN-Currais Novos e, em especial, a meu orientador Prof. Dr. Mário Lourenço, pelos encaminhamentos, pelos direcionamentos e pela paciência.

Aos funcionários da UFRN/Currais Novos, especialmente ao Sr. Dionísio, pela sempre presente presteza.

Às professoras Dra. Ana Maria de Oliveira Paz e Dra. Josilete Alves Moreira de Azevedo, pelas orientações dadas em minha qualificação.

À CAPES, por tornar, através de bolsas, possíveis as viagens a Currais Novos e a aquisição de material de estudo.

E, por último, mas com mesma importância, ao PROFLETRAS/UFRN, pela oportunidade de mais um objetivo alcançado em minha vida acadêmica.

“Tudo posso naquele que me fortalece”
(Filipenses 4:13).

RESUMO

Nas aulas de Língua Portuguesa, principalmente nas que trabalhamos produção de textos, observamos a dificuldade encontrada pelos alunos em escrever e como escrever, por não haver, muitas vezes, um contexto que norteie e facilite a escrita. Associando esse fato à empatia que nossos alunos têm em relação às ferramentas tecnológicas, é proposta desta dissertação a apresentação do Projeto Blog Escolar, que visa a dar suporte aos educadores e aos alunos durante as aulas de Língua Portuguesa. Metodologicamente, pautamos nossa proposta de intervenção na pesquisa-ação com base em Thiollent (2011), com abordagem qualitativa na construção de dados proposta por Bortoni-Ricardo (2017) e através de uma sequência didática, nos moldes propostos por Dolz e Schneuwly (2004). As atividades propostas têm por finalidade trabalhar o gênero notícia e o nível de registro a ele adequado para a publicação de textos em blog, e seguem fundamentos das etapas da escrita processual propostas por White e Arndt (1995) e referencial teórico nos conceitos de gênero de Bakhtin (2003) e do uso da gramática de Neves (2002) e Antunes (2007), além das orientações propostas na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018). Objetivamos, através da proposta de uso de ferramentas midiáticas, motivar o ato contínuo da escrita nos alunos e discutir características do gênero notícia na sala de aula, ampliando, dessa forma, o conhecimento da existência de textos com diferentes intencionalidades, com análise de sua função social, seu contexto de produção, sua audiência, sua organização composicional e suas marcas linguísticas. Esperamos, além de auxiliar o professor a desenvolver a prática dos mais diferentes gêneros da escrita com os seus alunos, que o trabalho com gramática se dê de modo contextualizado, na produção de diferentes registros, especialmente, após observação da existência de diferentes níveis de linguagem, o da variável culta de nossa língua.

Palavras-Chave: Ensino da Língua Portuguesa. Blog. Gênero notícia. Norma culta.

ABSTRACT

In Portuguese language classes, especially in those where we work on text production, we observe the difficulty encountered by students in writing and how to write, because there is often no context that guides and facilitates writing. Associating this fact with the empathy that our students have in relation to technological tools, this dissertation proposes the presentation of the School Blog Project, which aims to support educators and students during Portuguese language classes. Methodologically, we based our proposal for intervention in action research based on Thiollent (2011), with a qualitative approach in the construction of data proposed by Bortoni-Ricardo (2017) and through a didactic sequence, along the lines proposed by Dolz and Schneuwly (2004).). The proposed activities aim to work with the news genre and the level of registration suitable for it for the publication of texts in blogs, and follow the foundations of the procedural writing stages proposed by White and Arndt (1995) and theoretical reference in the concepts of genre of Bakhtin (2003) and the use of grammar by Neves (2002) and Antunes (2007), in addition to the guidelines proposed in the National Common Curricular Base - BNCC (2018). We aim, through the proposed use of media tools, to motivate the continuous act of writing in students and discuss characteristics of the news genre in the classroom, thus expanding the knowledge of the existence of texts with different intentions, with an analysis of their function. its social context, its production context, its audience, its compositional organization and its linguistic marks. We hope, in addition to helping the teacher to develop the practice of the most different genres of writing with their students, that the work with grammar takes place in a contextualized way, in the production of different records, especially after observing the existence of different levels of language, that of the cultured variable of our language.

Keywords: Teaching the Portuguese Language. Blog. News. Standard Portuguese.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
REFERENCIAIS TEÓRICOS: DO REGISTRO INFORMAL AO REGISTRO CULTO DA LÍNGUA PORTUGUESA	14
.1 A Escrita e o Gênero nas Aulas de Língua Portuguesa.....	14
.2 O Gênero Notícia.....	19
.3 Escrita: atividade processual.....	21
.4 Norma Culta: por quê?.....	24
.5 Sequência Didática.....	34
.6 O Blog Jornalístico Como Ferramenta Didática.....	36
METODOLOGIA.....	42
.1 Tipo de Pesquisa.....	42
.2 Abordagem de dados.....	44
.3 Cenário Previsto.....	44
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	47
.1 Detalhamento da Proposta de Intervenção.....	50
.1.1 <i>1º Encontro: Apresentação da situação: Projeto Blog Escolar.....</i>	51
.1.2 <i>2º Encontro: Produção inicial.....</i>	67
.1.3 <i>3º Encontro - MÓDULO 1: Leitura de textos Gênero Notícia.....</i>	68
.1.4 <i>4º Encontro – MÓDULO 2: Criação do blog.....</i>	72
.1.5 <i>5º e 6º Encontros - MÓDULO 3: Convites para publicação</i>	75
.1.6 <i>7º Encontro - MÓDULO 4: Publicação no blog.....</i>	79
.1.7 <i>8º Encontro - MÓDULO 5: Apresentação de diferentes registros.....</i>	82
.1.8 <i>9º Encontro - MÓDULO 6: Identificação do registro em notícias.....</i>	86
.1.9 <i>10º Encontro - MÓDULO 7: Interação com textos alheios...</i>	89
.1.10 <i>11º Encontro - MÓDULO 8: Revisão de textos autorais.....</i>	90
.1.11 <i>12º Encontro: Texto final.....</i>	90
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	93
REFERÊNCIAS.....	95

1 INTRODUÇÃO

Nas aulas de Língua Portuguesa, em nossos mais de trinta anos em salas de aula das redes pública e particular, observamos, muitas vezes, principalmente em atividades de produção escrita, inúmeras dificuldades encontradas pelos alunos, sobretudo quando o registro sugere a utilização da norma culta da língua. O educando, nesse contexto, vê-se desafiado a escrever um texto que, teoricamente, será lido exclusivamente pelo professor para obtenção de uma nota, e a usar mecanismos linguísticos que, em situações corriqueiras do cotidiano, não são por ele utilizados.

Alunos do Ensino Fundamental, em turmas de nono ano de escolas de ensino particular e público da cidade de Fortaleza, no Ceará, em particular os da rede pública de ensino, como é percebido por nós, professores de Língua Portuguesa, geralmente acham sacrificante o ato de escrever textos escolares, afirmando não terem algo que realmente os motive a escrever, além de simplesmente receberem uma nota, chocando com a necessidade do professor de atribuir notas por atividades que, comumente, no caso das produções textuais, não são realizadas.

Percebemos também que a utilização dos laboratórios de informática, tanto em escolas privadas quanto públicas, sobretudo após a instalação, nas escolas públicas *lócus* de nossa observação, de uma internet mais veloz e estável, tem sido alvo de cobiça dos alunos, inclusive com constantes cobranças quando esse ambiente escolar não é utilizado pelos professores. Observamos, também, que a maioria dos alunos, inclusive os de escola das redes públicas, se sentem confortáveis diante de um computador, e que raras são as situações em que eles necessitam de apoio para uso, tanto do equipamento quanto das ferramentas e aplicativos, *online* ou não, de que fazem uso, sobretudo quando acessam redes sociais, fato intensificado durante o período pandêmico por que passamos desde o início de 2020.

Ressaltamos também que, apesar da interação virtual ser constante entre os educandos, com compartilhamentos de textos, áudios, vídeos e imagens, é notório que o hábito da leitura e da escrita escolar, outrora os mais legítimos modos de práticas de letramento e propiciadores da aprendizagem, tem perdido importância entre os alunos, contrastando com o crescente uso de recursos e dispositivos

tecnológicos cada vez mais avançados que, apesar de envolverem leitura e escrita, geralmente exigem maior velocidade de ação e raciocínio, o que não caracteriza as redações escolares. As abreviações, os *emoticons* e a não utilização de frases longas são traços característicos da escrita em redes sociais veiculada por meio dessas novas ferramentas tecnológicas de comunicação utilizadas comumente na atualidade.

Esses avanços e características não são, ao todo, prejudiciais, pois toda e qualquer inovação tecnológica, como afirma Postman (1994, p.14), “tanto é um fardo como uma benção: não uma coisa ou outra, mas sim isto e aquilo”. O que, então, fazer face essa problemática? Como trabalhar a escrita escolar sem, de fato, negar a existência da escrita encontrada nas principais redes sociais?

A escola também tem sentido as consequências dessas inovações, e as redes sociais são tendências que não podem ser ignoradas. Em 2009, durante uma reunião da Convenção de Lideranças Educacionais (CONLIDE), evento que reuniu no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília, as principais lideranças educacionais do país, o prof. Dr. José Armando Valente afirmou, categoricamente, que a educação não consegue acompanhar a evolução das ferramentas e das múltiplas possibilidades do uso da tecnologia, mas que precisamos, enquanto educadores, usar mais o que está ao nosso alcance. Um ano depois, em artigo da Revista Veja, publicado em 20/08/2010, a editora Salete Toledo, seguindo a mesma linha de pensamento de Armando Valente, ratifica a necessidade de as escolas terem de aderir (“abrir as portas”, segundo a autora) às novas tecnologias, pois os alunos, tanto de escolas de ensino privado quanto público, deste início de século, estão intrinsecamente unidos aos (e pelos) ambientes virtuais e a materiais avançados, e deles procuram aproveitar todos os recursos, inclusive em ambiente escolar.

A relutância da escola, devido ao fato dos insuficientes recursos financeiros para manutenção dos equipamentos existentes e acompanhamento do desenvolvimento das tecnologias, e de inúmeros educadores, às vezes até pelo fato de não terem intimidade com esses recursos, em querer não ver que o desenvolvimento tecnológico, é uma realidade. Além disso, achar que esse processo nada tem a ver com a escola ou com a educação é um dos geradores de descontentamento entre os estudantes, contribuindo com as reprovações e os abandonos, ainda muito comuns. Não podemos, enquanto escola, ter a visão

negativista de que não existem hoje mudanças e diversidades de códigos e expressões, em diferentes usos e situações, conforme avançam as mídias e as tecnologias. Como afirmam as autoras Moura e Baltor (2020), a preocupação com o ensino vai muito além de saberes e fazeres que envolvem o trabalho diário da escola tradicional”, e esse fato caracteriza nossa mudança de postura em relação ao ensino do português.

Cabe à escola e aos educadores, então, procurar unir o interesse dos educandos pela tecnologia atualmente ofertada em múltiplos ambientes e seus avanços aos interesses da própria escola, e é com base nessa perspectiva que estamos propondo neste trabalho o projeto BLOG ESCOLAR.

O blog é uma ferramenta riquíssima, com inúmeros recursos a serem explorados, e funciona como um diário *online*, alimentado, principalmente, por artigos e *posts*. O blog, sob nossa proposta, com ênfase no gênero notícia, auxiliará os educadores no trabalho com conteúdo pertencente à grade curricular de nono ano do Ensino Fundamental, à medida que contemplará o desejo dos alunos de usarem ferramentas multimodais à necessidade de se criar situações em que se sintam motivados a escrever e a ler.

Vale ressaltarmos que, com a interação com postagens jornalísticas em diferentes blogs e com textos produzidos por outros educandos, além das próprias postagens, esperamos que os alunos percebam, após comparação dos enunciados, a existência de uso de diferentes níveis de linguagem em diferentes textos com diferentes intencionalidades, e se sintam incentivados ao uso de registro exigido por textos jornalísticos que passarão a publicar no blog, o que poderá proporcionar o aprofundamento de estruturas sintáticas mais complexas, geralmente abandonadas na maioria dos textos, principalmente os online, compartilhados nas redes sociais.

O contato constante com textos jornalísticos e a observância do objetivo desse gênero do discurso e da intencionalidade do autor em relação aos interlocutores são importantíssimos nesse aspecto, conforme os preceitos de Hengeveld e Mackenzie (2008), ao afirmarem que o falante parte de uma intenção comunicativa para produzir seus enunciados, e isso acompanha a própria lógica de uso da língua.

Assim, quanto maior intimidade o aluno escritor demonstrar ter com diferentes gêneros textuais e, principalmente, com as aspirações do interlocutor,

maior facilidade na adequação da linguagem a ser utilizada, em todos seus aspectos: morfosintáticos, semânticos, pragmáticos e discursivos.

Dessa forma, esperamos que nossa proposta auxilie os educadores a promoverem, junto aos alunos, a produção de textos do gênero notícia em blogs, obedecendo à escolha de registro adequado ao gênero e ao estabelecimento de parâmetros para a variação linguística utilizada no blog, em comparação à utilizada em outros gêneros e textos, escolares ou não.

Em suma, a presente dissertação visa a apresentar, através do Projeto Blog Escolar, proposta de intervenção em que são expostas situações que favoreçam a escrita de forma interdisciplinar e multimodal, associadas a um ambiente virtual que proporcione a produção e a postagem de textos: o blog.

Através dessa perspectiva, almejamos auxiliar os educadores no incentivo de seus alunos à prática contínua de produção de textos dos mais diferentes gêneros, sendo o principal a notícia, associados às mais diversas disciplinas da grade curricular da escola. Esperamos, também, em consonância com o gênero notícia, que essa prática esteja associada ao uso da norma culta.

Além desse primeiro capítulo introdutório, o presente trabalho é composto por mais quatro capítulos. No segundo capítulo, tratamos dos referenciais teóricos que fundamentam nossa proposta interventiva. Discutimos sobre a importância do estudo de diversificados gêneros em sala de aula e o conceito de gênero segundo Bakhtin (2003). Ainda sobre o ato de produção textual, apresentamos, nesse segundo capítulo, a visão bakhtiniana do diálogo existente entre o texto a ser produzido e outros do mesmo gênero.

Apresentamos, ainda, com base em Travaglia (2003), as características do gênero notícia. Em seguida, com base em White e Arndt (1995), discutimos a escrita como atividade processual e, segundo Antunes (2007) e Neves (2002), a relação que há entre a produção textual, a intenção do autor e a gramática. Finalizando o segundo capítulo, abordamos, segundo Antunes (2007), Lima (2011) e Travaglia (2005), conceitos de gramática e a concepção interacionista que há entre a gramática e a situação comunicativa do gênero notícia, com base em Bakhtin (2003), Travaglia (2005) e Antunes (2007).

Em nova seção, tratamos, com base em Dolz e Schneuwly (2004), a importância da sequência didática para o estudo de gêneros e apresentamos o esquema da sequência por nós utilizada.

Em seguida, em nova seção, abordamos nossas perspectivas em ter o blog jornalístico como ferramenta didática auxiliar nas aulas de Língua Portuguesa dos nonos anos do Ensino Fundamental.

No terceiro capítulo, caracterizamos, segundo Thiollent (1977), nosso trabalho como uma pesquisa-ação e explicitamos nossa abordagem de dados e o cenário previsto para aplicação de nossa proposta.

No capítulo seguinte, o quarto, apresentamos e detalhamos nossa proposta de intervenção, seguindo os pressupostos da sequência didática proposta por Dolz e Schneuwly (2004).

Por fim, no quinto capítulo, tecemos nossas considerações finais e, em seguida, o referencial bibliográfico norteador de nosso trabalho.

2 REFERENCIAIS TEÓRICOS: DO REGISTRO INFORMAL AO REGISTRO CULTO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Discutimos, nesse capítulo, pressupostos de teóricos que fundamentam possíveis respostas aos questionamentos dos educandos sobre as redações escolares por nós apresentados e às dificuldades encontradas pelos educadores e educandos nas atividades de produção textual, assim como em relação à visão que os alunos têm da relação que há entre essas atividades e o ensino da norma culta. Apresentamos também referencial teórico que fundamenta nossa proposta de trabalho com o gênero notícia e com diferentes registros nas aulas de Língua Portuguesa.

2.1 A Escrita e o Gênero nas Aulas de Língua Portuguesa

É trabalho árduo incentivar alunos do Ensino Fundamental a escreverem textos, independente de a quais gêneros esses textos pertençam. É notória a indisposição em pegar no lápis ou na caneta para realizar atividades que exijam produção de textos. Tal fato, talvez, ocorra porque, na escola, os procedimentos para o trabalho com textos ainda privilegiam uma abordagem em que inexistente vínculo com situações de interação vivenciadas pelo aluno, sem que seja observado o processo de desenvolvimento do próprio texto ou da competência textual. O educando não se sente protagonista do processo de criação do texto.

Quando se trata da produção de diferentes gêneros textuais, a situação ainda é mais complexa. Apesar de a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelecer que haja interação dos alunos, em sala de aula, com diferentes gêneros textuais, sob diferentes estratégias de leitura, produção e aprendizagem, e orientar que “as formas de composição dos textos dizem respeito à coesão, coerência e organização da progressão temática dos textos, influenciadas pela organização típica (forma de composição) do gênero em questão” (BNCC, 2018, p. 80), é precária a produção de textos de diferentes gêneros pelos educandos em situações comuns de sala de aula. Kaufman e Rodriguez (1995) atribuem a ausência dessa orientação ao desconhecimento que alguns educadores têm do processo de criação e das características dos gêneros textuais, supervalorizando, quando existe *feedback*, aspectos ortográficos e gramaticais:

nem todos os docentes tinham conhecimento adequado das características peculiares dos diferentes tipos de texto. Por este motivo, seu trabalho limitava-se a permitir e a propiciar um contato geral dos alunos com tais textos, porque faltavam ao professor ferramentas mais específicas para enriquecer este contacto, que otimizaria o aprendizado (KAUFMAN; RODRIGUEZ, 1995, p. 07).

Dessa forma, são priorizados os erros. E, quando esses textos são produzidos, observa-se claramente que o registro utilizado é desprezado ou não é adequado à função e ao propósito comunicativo do gênero proposto. É dada maior importância à perfeição gramatical e ortográfica, sendo a situação e a intencionalidade comunicativa desprezadas.

Segundo Bakhtin (2003, p. 279),

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana, o que não contradiz a unidade nacional de uma língua. A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolivelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso.

Nesse sentido, devemos enfatizar a importância dos fenômenos enunciativos e textuais, sobretudo no tocante à noção de gênero, inclusive digitais, com a preocupação de preparar o aluno para atender, por meio do uso da linguagem, às mais diferentes demandas sociais e aos propósitos comunicativos e expressivos pertinentes aos mais diversificados gêneros. O que se observa, porém, é que nem sempre a prática do professor reflete uma consciência dessa orientação ao aluno.

Entretanto, quando priorizamos a análise e proporcionamos a confecção dos mais variados gêneros, tendo os mais variados propósitos e interlocutores,

tornamos o ensino da língua mais concreto, menos artificial, e desafiamos os educandos a buscarem, de forma consciente e criativa, a adequação de seu texto ao objetivo que pretendem alcançar, aproximando-os de situações originais de produção, ratificando, como afirmam Dolz e Schneuwly (2004), o fato de que a escola é, sim, um lugar original de comunicação.

Dolz e Schneuwly (2004) enfatizam que o ensino da língua deve acontecer tendo em vista uma perspectiva interacional. Dessa forma, esse ensino deve considerar o contexto social em que as atividades linguísticas ocorrem, através da experimentação em sala de aula de diferentes gêneros textuais.

Entendemos ser de grande importância a escolha de meios linguísticos que atendam à necessidade de moldarmos, tendo em vista a heterogeneidade dos gêneros do discurso, tanto orais quanto escritos, nosso enunciado às mais distintas esferas comunicativas. Em cada esfera de comunicação, deparamo-nos, segundo Bakhtin (2003), com distintos tipos de enunciado, que são determinados por condições específicas, objetivos e interlocutores de cada esfera de utilização da língua.

Esses diferentes tipos de enunciado, que são divididos por Bakhtin (2003) em simples e complexos, são importantíssimos no que se refere ao ensino da Língua Portuguesa em nossas aulas, sendo incoerente a priorização de um ou de outro.

Sendo assim, na tentativa de orientar os alunos ao conhecimento dos diferentes gêneros, geralmente priorizamos enunciados complexos (secundários, segundo o autor), o que resulta o fato de, durante algumas atividades de análise e correção de textos em grupo, podermos verificar que, em muitas situações, principalmente no tocante ao texto alheio, são realizadas observações em relação ao uso adequado do registro culto, da escolha lexical, além da correção ortográfica, da concordância e da regência, o que Bakhtin (2003) apresenta como interlocutor juiz. Ao analisarem um texto de diferente autoria, os alunos demonstram ter conhecimento, embora ainda insuficiente, de estruturas sintáticas consideradas complexas, porém desprezam, nessa situação de correção, aspectos pertinentes aos mais diferentes gêneros, inclusive os digitais, com que possuem, conforme observamos, contatos constantes.

Durante atividades como essa, observamos que, para os educandos, a ideia de texto bem escrito está estreitamente relacionada à correção ortográfica e

gramatical. São desprezados por eles, na atividade de correção em grupo, aspectos pertinentes ao processo de criação, ao gênero do discurso e aos interlocutores, talvez por se espelharem em nós, professores, quando avaliamos as produções textuais escolares, dissociando aspectos gramaticais e textuais da fala e da escrita, como se aspectos gramaticais não fossem textuais, ocasionando, em relação às disciplinas oferecidas pelas escolas, a separação desses aspectos nas aulas de Língua Portuguesa. Priorizamos o nível de linguagem característico de gêneros secundários, complexos em detrimento de gêneros primários, desprezando, inclusive, aspectos relacionados ao estilo.

É fato que, quando nos comunicamos, fazemos escolhas de gênero que atendam a nosso propósito comunicativo, dentro de uma situação comunicativa. Essas escolhas têm como base o conhecimento de diferentes gêneros ao longo de nossa aprendizagem. Não criamos, a cada situação, propósito e interlocutores, um novo gênero:

Aprender a falar é aprender a estruturar enunciados (porque falamos por enunciados e não por orações isoladas e, menos ainda, é óbvio, por palavras isoladas). Os gêneros do discurso organizam nossa fala da mesma maneira que a organizam as formas gramaticais (sintáticas). Aprendemos a moldar nossa fala às formas do gênero e, ao ouvir a fala do outro, sabemos de imediato, bem nas primeiras palavras, pressentir-lhe o gênero, adivinhar-lhe o volume (a extensão aproximada do todo discursivo), a dada estrutura composicional, prever-lhe o fim, ou seja, desde o início, somos sensíveis ao todo discursivo que, em seguida, no processo da fala, evidenciará suas diferenciações. Se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo da fala, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível (BAKHTIN, 2003, p. 283).

Pensando nesse aspecto, ressaltamos que a leitura e a produção de textos de diferentes gêneros contribuirá para o efetivo pensar do educando, contribuindo para a ampliação e o aprimoramento de sua competência comunicativa. Por não criarmos um gênero a cada situação, estaríamos refletindo acerca dos gêneros a que temos acesso.

Consideramos importante, então, que sejam vistos com o educando variados textos de diferentes gêneros, inclusive os digitais, tanto simples quanto complexos, visto que já é observado grande número de alunos com celulares e, devido à distribuição de tablets e chips com acesso à internet pelas redes estadual e municipais de educação, são textos a que facilmente eles têm acesso na web.

Nessa orientação, a BNCC (2018, p. 72)

procura contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia. Da mesma maneira, imbricada à questão dos multiletramentos, essa proposta considera, como uma de suas premissas, a diversidade cultural. Sem aderir a um raciocínio classificatório reducionista, que desconsidera as hibridizações, apropriações e mesclas, é importante contemplar o cânone, o marginal, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, a cultura digital, as culturas infantis e juvenis, de forma a garantir uma ampliação de repertório e uma interação e trato com o diferente.

Para trabalharmos um gênero na sala de aula, é importante, antes de tudo, que conheçamos o gênero que, segundo Travaglia (2003), diz respeito a sua função social, a seu contexto de produção, a sua estrutura organizacional e as suas marcas linguísticas e textuais.

Nesse sentido, acrescentam Machado e Cristóvão (2006, p. 557) que,

no mínimo, os seguintes elementos devem ser considerados: a) as características da situação de produção (quem é o emissor, em que papel social se encontra, a quem se dirige, em que papel se encontra o receptor, em que local é produzido, em qual instituição social se produz e circula, em que momento, em qual suporte, com qual objetivo, em que tipo de linguagem, qual é a atividade não verbal a que se relaciona, qual o valor social que lhe é atribuído etc.); b) os conteúdos típicos do gênero; c) as diferentes formas de mobilizar esses conteúdos; d) a construção composicional característica do gênero, ou seja, o plano global mais comum que organiza seus conteúdos; e) o seu estilo particular, ou, em outras palavras: - as configurações específicas de unidades de linguagem que se constituem como traços da posição enunciativa do enunciador: (presença/ausência de pronomes pessoais de primeira e segunda pessoa, dêiticos, tempos verbais, modalizadores, inserção de vozes); - as seqüências textuais e os tipos de discurso predominantes e subordinados que caracterizam o gênero; - as características dos mecanismos de coesão nominal e verbal; - as características dos mecanismos de conexão; - as características dos períodos; - as características lexicais

Assim, nós, educadores, devemos trabalhar, junto aos alunos, em relação ao gênero, a situação de produção, o conteúdo temático, a forma de abordar o tema, a estrutura composicional e as marcas linguísticas nele presentes. Ressaltamos que esses elementos, segundo as autoras Machado e Cristóvão (2006), devem ser analisados no conjunto, na representação do todo, que é o gênero, sem que haja privilégios para nenhum desses elementos, que fazem parte de um todo, que é o próprio gênero. Sem essa observância, perde-se a organicidade do gênero como um

todo. E são esses aspectos que deverão nortear as ações do educador em relação às escolhas pelo aluno que atendam às especificidades características do gênero por nós proposto: notícia.

Essas escolhas, como afirma Bakhtin (2003), são determinadas, em parte, além de serem protagonizadas pelos interlocutores, pela relação de diálogo entre a notícia produzida pelos alunos com as notícias já produzidas e publicadas:

Entre as unidades lingüísticas, seja qual for o modo que as compreendamos e seja qual for o nível de estrutura em que as consideremos, não poderá estabelecer-se uma relação dialógica (fonemas, morfemas, lexemas, orações, etc.). O enunciado (como todo verbal) não pode ser reconhecido como unidade de um nível superior, último, da estrutura da língua (situado acima da sintaxe), pois entra num mundo de relações totalmente diferentes (dialógicas), sem paralelos possíveis com as relações lingüísticas que se estabelecem em outros níveis (em certo plano, é possível fazer um paralelo entre o todo do enunciado e a palavra). O todo do enunciado já não é uma unidade da língua (nem uma unidade do 'fluxo verbal' ou da 'cadeia discursiva'), é uma unidade da comunicação verbal que não possui uma significação, mas um sentido (um sentido total relacionado com um valor: a verdade, a beleza, etc.; que implica uma compreensão responsiva, comporta um juízo de valor). A compreensão responsiva de um todo verbal é sempre dialógica (BAKHTIN, 2003, p. 355).

Nesse sentido, é importante que o educador propicie o contato do educando, dentre os mais variados gêneros, com o gênero notícia, antes de iniciar as produções, para que, conforme os pressupostos bakhtinianos, o aluno estabeleça um diálogo entre seus conhecimentos sobre o gênero e a notícia que ele pretenda produzir, atentando, inclusive, para o nível de linguagem nele presente.

2.2 O Gênero Notícia

Segundo Travaglia (2003), o conceito de gênero é caracterizado pela função social específica exercida na comunicação. Desse modo, em cada gênero há uma função sociocomunicativa, que, segundo o autor, é bastante complexa. Nessa perspectiva social de análise do gênero, Bakhtin (2003), situa o gênero dentro de uma esfera de atividade humana:

A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados, concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas (BAKHTIN, 2003, p. 279).

O gênero notícia, nesse aspecto, possui a finalidade de divulgar acontecimentos, por meio de suportes jornalísticos. É normalmente reconhecido como divulgação de algum fato ou evento socialmente relevante. Embates e decisões políticas, guerras, eventos esportivos, tragédias e ocorrências sociais são exemplos do que é divulgado diariamente em textos jornalísticos.

Bakhtin (2003) apresenta três características inerentes aos gêneros: conteúdo, estilo verbal e construção composicional. Essa perspectiva bakhtiniana que os enunciados refletem dialoga com o conceito de gênero apresentado por Travaglia (2003), e permite-nos caracterizar, conforme função sociocomunicativa e características específicas, notícia como gênero, e, por ter como domínio social o da memória e o da documentação das experiências humanas vivenciadas e situadas no tempo, pertencente à ordem do relatar, segundo Dolz e Schneuwly (2004).

Entretanto, os livros didáticos que são utilizados em turmas de nono ano de Ensino Fundamental com que trabalhamos, como o Português Linguagens, de William Cereja e Thereza Cochar, geralmente não trazem notícia detalhadamente como gênero, limitando-se a afirmar que a notícia normalmente é composta por uma estrutura padrão, formada por (1) Manchete ou título principal – que é elemento geralmente grafado em destaque, com o objetivo de chamar a atenção do leitor; (2) Lide (*lead*) ou título auxiliar – Serve como um complemento do título principal, com o acréscimo de algumas informações de cunho genérico, a fim de tornar o assunto ainda mais chamativo ao leitor. Ele ainda pode estar destacado em itálico logo abaixo da manchete, ou pode corresponder ao primeiro parágrafo do texto. O lide busca responder às questões: Com quem? O quê? Onde? Como? Quando? Por quê?; e (3) Corpo da notícia – Trata-se da informação propriamente dita, com a apresentação de mais detalhes e pormenores dos acontecimentos.

Em suma, a notícia pertence à comunidade discursiva jornalística, tem o jornal ou a revista como suportes básicos e exerce função sociocomunicativa de estabelecer comunicação entre os jornalistas e a população.

É prioritário que nos mantenhamos informados, chegando a ser, em alguns momentos, fato relacionado à questão de sobrevivência. Porém, apesar de o gênero jornalístico ser visto apenas como fonte de informação, e não como ferramenta didática para o ensino da língua, acreditamos ser um terreno fértil para a motivação e a formação de alunos produtores de textos.

Podemos caracterizar ainda, além de notícia como gênero do discurso, o blog como suporte, seguindo o que afirma Marcuschi (2003), que parte do conceito de que todo gênero tem base em um suporte, que, em nossa proposta, é o blog. Ressaltamos que, assim como o gênero, o suporte não é amorfo, possui forma. É físico, real. Mesmo que, às vezes, esse suporte não seja facilmente identificável, é um meio físico indispensável para a circulação do gênero e é definido “como um locus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto”, ou como “suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto” (MARCUSCHI, 2003, p.11).

Para Marcuschi, “o suporte firma ou apresenta o texto”, e “não deve ser confundido com o contexto ou com a situação”, apesar de “operar como um certo tipo de contexto pelo seu papel de seletividade” (MARCUSCHI, 2003, p 13). Destarte, é compreensivo para nós que o suporte não deva ser caracterizado como algo totalmente alheio ao gênero, mas, por permitir a operacionalização de diferentes gêneros, assim como um determinado gênero pode ser veiculado através de diferentes suportes, um de não deve ser confundido com o outro.

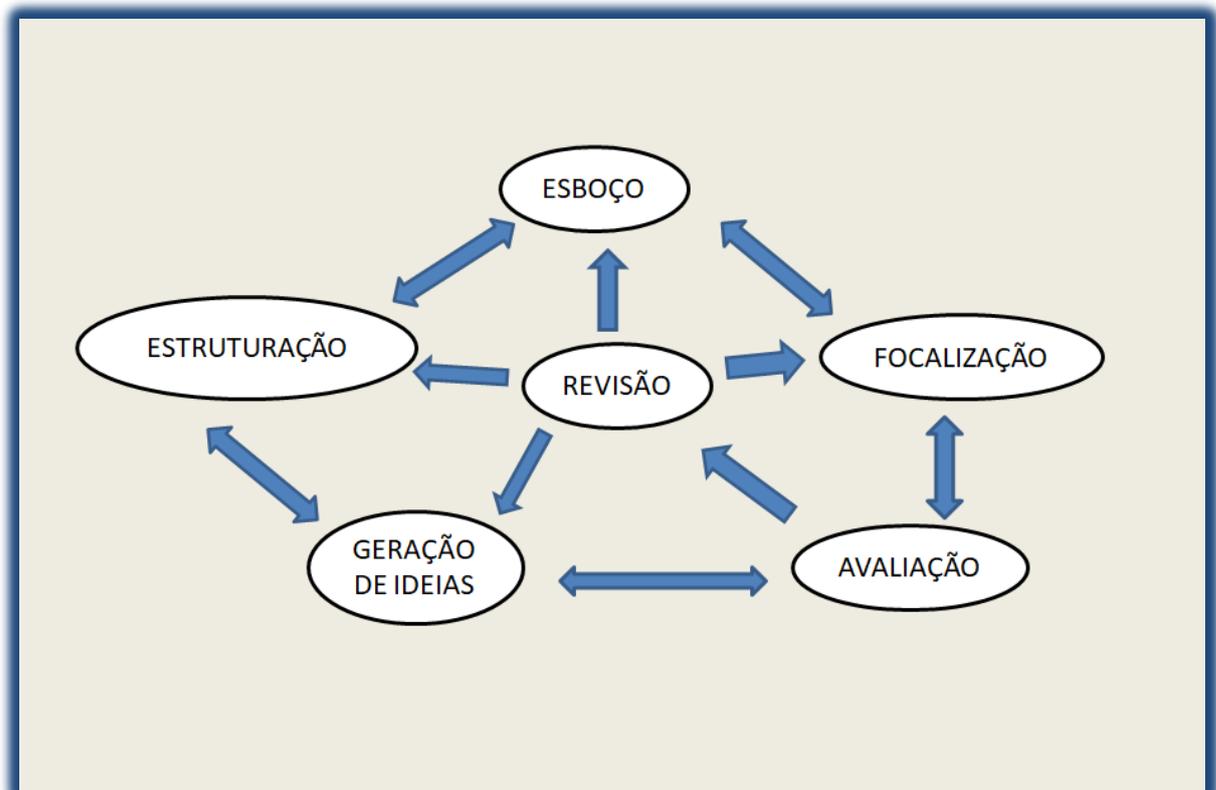
Tendo ainda como partida o pressuposto das características inerentes ao gênero proposto por Bakhtin (2003) e a afirmação de Antunes (2007) de que a escolha de registro apropriado é essencial à criação do texto, visto que essa escolha deva ser adequada à intencionalidade do autor e às expectativas do interlocutor, além do gênero do discurso, esperamos que os educandos façam opção, no blog, por uso de norma culta em suas notícias publicadas.

Segundo Bakhtin (2003, p. 282), “tomar como ponto de referência apenas os gêneros primários leva irremediavelmente a trivializá-los”. Nesse sentido, haverá necessidade, prioritariamente, sendo a escrita uma atividade processual, da observância e do atendimento ao propósito comunicativo do texto e à intencionalidade dos interlocutores, dependendo do papel que queiram desempenhar na sociedade, em associação ao nível de linguagem e à estrutura característicos do gênero notícia, base de nossa proposta. Essa atividade processual é o que discutimos na próxima seção.

2.3 Escrita: atividade processual

A escrita é uma atividade processual que envolve, segundo a maioria dos estudiosos, como Koch (1997) e Garcez (2002), três etapas: planejamento, execução e revisão. Os subprocessos de cada etapa, entretanto, é que diferenciam as teorias. Segundo White e Arndt (1991), a etapa de planejamento se divide em três subprocessos: a geração de ideias, a focalização (seleção de ideias centrais, do propósito, da audiência e da forma textual) e a estruturação (a ordenação das informações e o experimento de arranjos textuais, além da observação da relação entre a ideia principal e a estruturação textual). O esboço (que seria a construção do rascunho) e a avaliação (análise do propósito do texto e das relações de sentido) são subdivisões da execução. E a revisão compõe o último processo. Na revisão, o escritor analisa a adequação do texto ao propósito comunicativo e ao gênero, e escolhe, de acordo com os interlocutores, como deve ser feita a correção (revisão) do texto, adequada à escolha do registro, com propósitos comunicativos reais que exigem norma culta, conforme mostramos na figura 1:

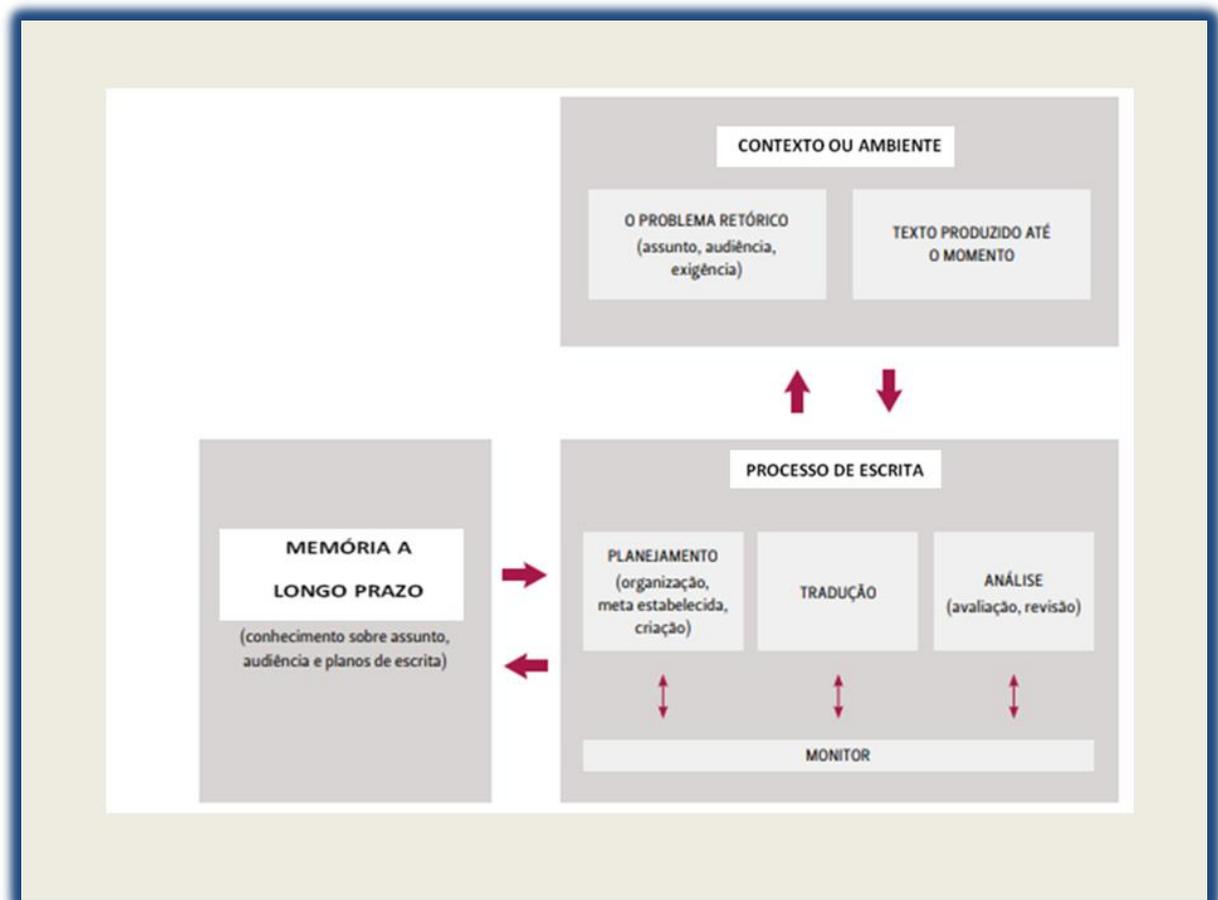
Figura 1: Modelo Processo de Escrita de White e Arndt (1991)



Fonte: Adaptação pelo autor a partir de White e Arndt (1991, p. 43)

Encontramos no modelo do processo de escrita de Flowers e Hayes (1981) também três subprocessos: o Contexto ou Ambiente, a Memória a Longo Prazo e o Processo de Escrita, e, assim como White e Arndt (1991), subdivisões. Apesar de os pressupostos de Flowers e Hayes (1981) apresentarem sequência não linear e recursiva, no Processo de Escrita, no subprocesso Análise, que corresponde ao subprocesso Revisão, de White e Arndt (1991), encontramos a planificação, a textualização e a revisão, em que são feitas a avaliação, correção, e alteração do que foi escrito. Nessa etapa, assim como vemos no modelo de White e Arndt (1991), é que encontramos a adequação ao registro, conforme explicitamos na figura 2.

Figura 2: Modelo Processo de Escrita de Flowers e Hayes (1981)



Fonte: Adaptação pelo autor a partir de Flowers e Hayes (1981, p.370)

Não se trata, entretanto, de restringir-se o texto, ou produção textual, ao uso da gramática prescritiva como foco principal, mas, sim, à observância ao

propósito comunicativo do gênero e ao uso adequado do registro, de forma pragmática, o que oferecerá ao aluno contato com os mais variados recursos expressivos possibilitados pelo ensino da língua. Sendo assim, conforme Antunes (2007, p.41), “restringir-se, pois a sua gramática é limitar-se a um de seus componentes apenas. É perder de vista sua totalidade e, portanto, falsear a compreensão de suas múltiplas determinações”.

É primordial, portanto, que o ensino da gramática não seja desmembrado, mas que dialogue com o trabalho com o texto. Não é proposto em nosso trabalho que o educador exija que o aluno escreva de uma forma pré-determinada, considerada legítima, mas dotá-lo de condições para que ele faça escolhas tanto de registro quanto lexicais.

É imperativo não se transformar em obrigação o que é estilo, ou seja, que o educando possa adequar o registro e as escolhas lexicais às mais diferentes exigências do gênero por ele usado que, adequadas aos mais diferentes contextos, são mutáveis. Na próxima seção, analisamos essa necessidade de adequação do gênero notícia ao registro culto.

2.4 Norma Culta: por quê?

O gênero notícia que, em nossa proposta, será operacionalizado em um blog, nesse sentido, exigirá do educando, que alimentará o blog, uma visão de um todo que, segundo os pressupostos de Machado e Cristóvão (2006), atenda ao conhecimento que o locutor possui do gênero, o que engloba, principalmente em gêneros secundários, o uso de nível de linguagem e vocabular possivelmente diferente do que ele comumente usa.

Em nossa proposta, é possível a existência desse fenômeno, tendo em vista que é característico do gênero notícia, nos seus mais diversos portadores, o uso de registro o mais próximo possível do culto. O vocabulário e as estruturas sintáticas necessariamente devem ser, segundo Bakhtin (2003), apropriados à especificidade de cada gênero, fato que exigirá do educando, em se tratando de gêneros secundários, maior domínio da língua e de estruturas sintáticas complexas. Portanto, como já foi ressaltado, não se trata de apenas obrigar o aluno a escrever de uma forma pré-determinada, mas, seguindo Bakhtin (2003), fazê-lo ter contato com os mais diferentes registros, para que ele mesmo realize suas escolhas, “servir-

se dela (da língua) para executar tudo o que quer” (p. 118), como afirma o autor. E é esse contato, segundo Bakhtin (2003), que dotará o educando de ferramentas que possibilitarão sua participação efetiva em cada esfera comunicativa:

São muitas as pessoas que, dominando magnificamente a língua, sentem-se logo desamparadas em certas esferas da comunicação verbal, precisamente pelo fato de não dominarem, na prática, as formas do gênero de uma dada esfera. Não é raro o homem que domina perfeitamente a fala numa esfera da comunicação cultural, sabe fazer uma explanação, travar uma discussão científica, intervir a respeito de problemas sociais, calar-se ou então intervir de uma maneira muito desajeitada numa conversa social. Não é por causa de uma pobreza de vocabulário ou de estilo (numa acepção abstrata), mas de uma inexperiência de dominar o repertório dos gêneros da conversa social, de uma falta de conhecimento a respeito do que é o todo do enunciado, que o indivíduo fica inapto para moldar com facilidade e prontidão sua fala e determinadas formas estilísticas e composicionais; é por causa de uma inexperiência de tomar a palavra no momento certo, de começar e terminar no tempo correto (nesses gêneros, a composição é muito simples). É de acordo com nosso domínio dos gêneros que usamos com desembaraço, que descobrimos mais depressa e melhor nossa individualidade neles (quando isso nos é possível e útil), que refletimos, com maior agilidade, a situação irreproduzível da comunicação verbal, que realizamos, com o máximo de perfeição, o intuito discursivo que livremente concebemos (BAKHTIN, 2003, p. 170).

Apesar de o blog ser operalizado em um ambiente virtual, em que a rapidez e a objetividade predominam, principalmente no tocante às relações interpessoais, faz-se necessária a compreensão de que as estruturas sintáticas, por vezes inclusive complexas, não podem ser dissociadas do texto como um todo, pois são dele pertencentes. Os pressupostos de Antunes (2007) nos fazem refletir que sem gramática não se faz um texto, mas que essa gramática seja adequada ao gênero em que está sendo utilizada. Diferentes registros e níveis sintáticos estão diretamente ligados a diferentes gêneros textuais, assim como a diferentes intencionalidades do locutor ou ao que se espera do interlocutor. Nesse aspecto, como afirma Bakhtin (2003, p. 218),

Realmente, o artista trabalha a língua, mas não enquanto língua; ele a supera enquanto língua, pois não é em sua determinação lingüística (morfológica, sintática, lexicológica, etc.) que ela deve ser percebida, mas no que a torna um recurso para a expressão artística. (A palavra deve deixar de ser sentida como palavra.) A criação do poeta não se situa no mundo da língua, o poeta apenas serve-se da língua.

Vê-se, então, quão importante é a utilização da língua em sala de aula, em suas variadas esferas, em seus mais diferentes aspectos, variações e registros, e, logicamente, em relação ao uso da gramática.

Esse pressuposto, que tem como ponto de partida a orientação aos educadores, é o que defende as autoras Moura e Baltor (2020, p.12):

Na verdade, hoje se pensa e se propõe um ensino que não priorize e não valorize unicamente a Gramática Normativa (GN), o que também não nos parece um problema. Ao contrário, devemos, sim, preparar os professores para abordarem aspectos diversos quanto ao uso da língua, inclusive dos aspectos gramaticais. O usuário da língua, ao compreender e produzir textos, quer orais quer escritos, além de indizíveis conhecimentos acerca de gênero, de função do texto, de adequação de vocabulário, vai também vislumbrar as construções gramaticais a serem utilizadas para que o objetivo do texto seja alcançado. Dessa forma, o aluno não será induzido a pensar a língua como algo fechado, limitado.

As autoras defendem ainda que o trabalho com gramática em sala de aula não tenha como foco as classificações gramaticais, as nomeações, a metalinguagem. Com base nos pressupostos de Moura e Baltor (2020), não se trata aqui em nossa proposta de apenas priorizarmos o conhecimento e/ou domínio de regras, isoladas de um contexto, de um ambiente. Sobre isso, Antunes (2007, p. 41) afirma que

Para ser eficaz comunicativamente, não basta, portanto, saber apenas as regras específicas da gramática, das diferentes classes de palavras, suas flexões, suas combinações possíveis, a ordem de sua colocação nas frases, seus casos de concordância, entre outras. Tudo isso é necessário, mas não é suficiente.

Esse conhecimento insuficiente, de que fala Antunes, se associado ao uso a que fazem referência as autoras Moura e Baltor (2020), justifica o fato de que é essencial que o aluno manipule gêneros e estabeleça, através do contato com diferentes estruturas e da reflexão sobre diferentes construções, parâmetros gramaticais, lexicais e estruturais característicos de cada gênero. Com a percepção de diferentes intencionalidades, associadas a peculiaridades linguísticas próprias do gênero, o educando utilizará, além da escolha vocabular, estruturas sintáticas, esperadamente complexas, justificadas e adequadas ao gênero notícia.

Ratificamos que não tratamos, então, nessa proposta, de enfatizarmos um estudo isolado da gramática ou, especificamente, de regras gramaticais ou puro reconhecimento e classificação gramatical, que já recebem, tradicionalmente, atenção redobrada do professor, mas que seja dada atenção às relações existentes entre os mais diversos elementos textuais, especificamente as relações de sintaxe existentes no texto, sem desprezar as relações de conhecimento implícito, não consciente, de que dispõe o usuário da língua. Esses elementos textuais, segundo Neves (2002) têm construção no ato da linguagem, no contexto em que o processo comunicativo é estabelecido.

Prioritariamente, devemos atentar que, durante o processo comunicativo, seja ele oral ou escrito, dependendo da circunstância em que se dá o processo, utilizam-se diferentes níveis de linguagem, como já afirmamos, e esses diferentes registros, quanto mais próximos do culto, exigem maior domínio de ferramentas linguísticas complexas, tanto lexicais, o que demanda conhecimento sobre o assunto, quanto das relações de sintaxe existentes no uso do léxico, além do desenho estrutural comum à tipologia textual. E essa adequação, segundo Bakhtin (2003), se dá através do dialogismo, da textualidade, ou seja, da comparação do enunciado proposto a outros já existentes. Assim, é primordial que o educador propicie ao educando contato com os mais diferentes gêneros, para que o aluno aprenda a forma de organização dos mais variados textos.

Essa visão formalista proposta por Bakhtin (2003) não contrapõe o conceito de variedade e adequação linguística, mas norteia o locutor, sem desprezar que o aluno, ao postar no blog, estará dialogando com o leitor, com quem, mesmo indiretamente, falará. Sem essa interlocução, assim como percebemos no acontecimento artístico, não há a concretização do processo comunicativo, como afirma Bakhtin (2003, p. 213):

O acontecimento artístico conta com dois participantes: um é passivo-real, o outro é ativo (o autor-contemplador); se um dos participantes desaparece, o acontecimento artístico se desfaz, nada mais nos resta senão a ilusão incongruente de um acontecimento artístico — a falsidade (o logro artístico para consigo mesmo); o acontecimento artístico é irreal, na verdade não se realiza.

Os aspectos normativos e formais da língua, assim, compõem o texto, junto ao objetivo do autor, à tipologia e ao gênero do discurso, ao interlocutor e à circunstância em que se dá o processo comunicativo.

Esses elementos extralinguísticos a que nos referimos e de que tratam Neves (2002), Antunes (2007) e Bakhtin (2003) nortearão o autor na escolha de um registro adequado ao gênero, que, nessa nossa proposta, é o texto jornalístico notícia, publicado em blog.

Segundo Antunes (2007), a gramática pode ser compreendida como o conjunto de regras que define o funcionamento de uma determinada língua, por exemplo, a gramática do Português. Também afirma a autora que ninguém anda por aí formando frases, mas os falantes dizem coisas que fazem algum sentido e que têm alguma finalidade em certo contexto real, para determinados interlocutores. É essencial que essa construção seja adequada à intencionalidade do autor e às expectativas do interlocutor, além do gênero do discurso.

Assim, é praticamente impossível pensarmos no ensino de Língua Portuguesa, principalmente tratando-se da escrita, desprezando-se a gramática. Porém, é inadequado atribuímos o aprendizado da escrita exclusivamente ao aprendizado da gramática, numa perspectiva apenas metalinguística. Nós, professores, não podemos incorporar a concepção de que para dominar a língua é necessário o domínio de sua gramática, resultando o fracasso linguístico dos alunos, os quais, ao invés de estudarem o funcionamento da língua, estudam, de forma isolada e prescritiva, apenas suas regras e nomenclaturas. O estudo da gramática é importante, pois o aluno, conhecendo as estruturas da língua e suas possibilidades de diferentes uso e registro, irá utilizá-la de maneira mais consciente. Todavia esse ensino da gramática não deve ser dissociado do contexto e do texto, que é o objeto de seu uso.

Como alerta Neves (2002, p. 238),

é preocupante verificar que os professores contemplam a gramática, especialmente como atividade de exercitação da metalinguagem [...] consideram que ela seja uma disciplina normativa. Despreza-se quase totalmente a atividade de reflexão e operação sobre a linguagem, do que resulta uma organização dos trabalhos em compartimentos totalmente apartados: de um lado, redação e leitura com interpretação (estruturação/representações/comunicação de experiências, mais interpretação de experiências comunicadas), e de outro, gramática (conhecimento do quadro de entidades da língua, e, também, alguns conhecimentos do que se considera bom uso da língua). [...] tem

significado, especialmente para esse nível de ensino, o tratamento funcional da gramática, que trata a língua na situação de produção, no contexto comunicativo. Basta lembrar que saber expressar-se numa língua não é simplesmente dominar o modo de estruturação de suas frases.

Os falantes de uma língua não elaboram estruturas sintáticas ou orações isoladas, continua Neves (2002, p. 239)

mas é saber combinar essas unidades sintáticas em peças comunicativas eficientes, o que envolve a capacidade de adequar os enunciados às situações, aos objetivos de comunicação e às condições de interlocução. E tudo isso se integra na gramática.

Essa combinação de unidades sintáticas às situações de uso da língua operacionalizadas nas notícias publicadas no blog é característica da maturidade linguística que esperamos ao final de nosso trabalho. Propomos adequação do registro linguístico ao gênero do texto a ser publicado, bem como à intenção de sua audiência. Esses gêneros, porém, apesar de possuírem estruturas estáveis e reutilizáveis segundo Bakhtin (2003), são adaptáveis às mudanças de contexto e às relações interpessoais:

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que é não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional (BAKHTIN, 2003, p. 262).

Em relação a essa combinação de unidades sintáticas, que está proximamente relacionada à intenção comunicativa do gênero e ao objetivo do locutor, assim como aos recursos linguísticos de que ele dispõe, defende Neves (2017, p. 29):

fica implicado que necessariamente se enlaçam o componente sintático, o semântico e o pragmático, este último em dois níveis: (i) aquele que se resolve mais internamente ao enunciado (por exemplo, o empacotamento da informação e a organização de seu fluxo, na textualidade); (ii) aquele

propriamente motivador e direcionador do ato de linguagem (as determinações interlocutivas envolvidas na interpeçoalidade).

A gramática, segundo Antunes (2007), é inerente ao texto. Não falamos palavras isoladas, mas um conjunto delas, interligadas. E isso é gramática. Essa visão, entretanto, não é compartilhada por todos os autores. Segundo Lima (2011, p. 38), gramática “é uma disciplina, didática por excelência, que tem por finalidade codificar o “uso idiomático”, dele induzindo, por classificação e sistematização, as normas que, em determinada época, representam o ideal da expressão correta”.

O pressuposto de Lima (2011, p. 39) é o de que o ensino da gramática deve fundamentar-se “nas obras dos grandes escritores, em cuja linguagem as classes ilustradas põem o seu ideal de perfeição, porque nela é que se espelha o que o uso idiomático estabilizou e consagrou”. E continua o autor:

Refiro-me, decerto, àqueles escritores de linguagem corrente, estilizada dentro dos padrões da norma culta. Excetuam-se, pois, os regionalistas acentuadamente típicos, assim como os experimentalistas de todos os matizes —, por admiráveis que possam ser uns e outros. Estes últimos apreciam-se no âmbito da estética literária, mas não se prestam a abonar fatos da língua-comum (LIMA, 2011, p. 39).

Travaglia (2005, p. 24) define a gramática prescritiva, defendida por Lima (2011), como “um manual como regra de bom uso da língua a serem seguidas por aqueles que querem se expressar adequadamente” e afirma que “observando essa conceituação, percebemos que, para se expressar adequadamente, é necessário ter certo conhecimento das regras de gramática que auxiliam ao falante para um domínio correto da língua”.

Sobre esse aspecto, Antunes (2007, p. 39) defende que

a concepção de língua e gramática são uma coisa só, deriva do fato de, ingenuamente se acreditar que a língua é constituída de um único componente: A gramática. Por essa ótica, saber uma língua equivale, a saber, sua gramática; ou, por outro lado saber a gramática de uma língua equivale a dominar totalmente essa língua. É o que se revela, por exemplo, na fala das pessoas quando dizem que ‘alguém não sabe falar’. Na verdade essas pessoas estão querendo dizer que esse alguém ‘não sabe falar de acordo com a gramática da suposta norma culta’.

Essa concepção preconceituosa de que Antunes fala, defendida por gramáticos prescritivos como Lima (2011), adota a norma culta como a única aceita e base para aulas de Língua Portuguesa. Sobre esse aspecto, Travaglia (2005, p. 24), ressalta que

a língua é só a variedade dita padrão ou culta e que todas as outras formas de uso da língua, são desvios, erros, deformações, degenerações da língua. Essa gramática teórica – normativa, prescreve as regras da norma culta ao falante, pois considera esta a única forma correta, sendo que tudo que foge ao prescrito é considerado erro que deve ser evitado.

Essa gramática, teórica e normativa, considera a norma culta como a única forma correta, e afirma ser o papel dos educadores ensiná-la. O bom usuário da língua, nessa visão, é o que melhor domina as ditas normas linguísticas prescritas em manuais de gramática.

Em contrapartida, sob o pressuposto de Travaglia (2005), não se deve desprezar a existência da gramática construída nas situações de interações sociais. Para Travaglia (2005, p. 29), “nessa concepção de gramática não há erro linguístico, mas a inadequação da variedade linguística utilizada em uma determinada situação de interação comunicativa”. Essa concepção interacionista é defendida por Bakhtin (2003) e Antunes (2007), que afirmam que as palavras estão povoadas de intensões, ou seja, que o que é dito nunca é algo neutro, mas resultado de fatores históricos e sociais, vinculados à vivência e à intencionalidade do locutor.

Sobre isso, afirma Bakhtin (2003, p. 123) que

a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas lingüísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua.

Essa realidade implica a ideia de que o ensino da língua (ou da gramática) consiste em refletir sobre situações reais de uso da linguagem que é materializada em diferentes textos resultados de nossas relações discursivas. Por isso, como afirmamos, conhecimento do gênero do discurso deverá ser priorizado em nossas aulas e nesse estudo.

Sobre essas diferentes situações de uso, afirma o linguista russo que

a riqueza e diversidade dos gêneros discursivos são imensas, não só porque as possibilidades de atividade humana são inesgotáveis, mas porque cada esfera dessa atividade humana comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa (BAKHTIN, 2003, p. 279).

O blog, por ser uma ferramenta de interação virtual e por possibilitar, segundo Bastos (2008), uma infinita variedade gêneros textuais, com diferentes intenções, permite a utilização de mais variados níveis de registros. Bortoni-Ricardo (2004, p.73) defende essa premissa quando afirma que

quando faz uso da língua, o falante não só aplica as regras para obter sentenças bem formadas, mas também faz uso de normas de adequação definidas em sua cultura. São essas normas que lhe dizem quando e como monitorar seu estilo. Em situações que exijam mais formalidade, porque está diante de um interlocutor desconhecido ou que mereça grande consideração, ou porque o assunto exige um tratamento formal, o falante vai selecionar um estilo mais monitorado; em situações de descontração, em que seus interlocutores sejam pessoas que ele ama e em quem confia, o falante vai sentir-se desobrigado de proceder a uma vigilante monitoração e pode usar estilos mais coloquiais. Em todos esses processos, ele tem sempre de levar em conta o papel social que está desempenhando.

Essa formalidade exigida pelo gênero notícia, um registro mais elaborado, adequado ao papel social que o texto jornalístico tem, deverá ser trabalhada em sala de aula. Não se trata de ficarmos debatendo teorias gramaticais, mas a função social do gênero notícia.

Bortoni-Ricardo (2004, p. 74) ainda ressalta, nesse sentido, que

A escola tem uma função muito importante no processo de aquisição desses recursos. As crianças, quando chegam à escola, já sabem falar bem a sua língua materna, isto é, sabem compor sentenças bem formadas e comunicar-se nas diversas situações. Mas ainda não têm uma gama muito ampla de recursos comunicativos que lhes permita realizar tarefas comunicativas complexas em que se exija muita monitoração. É papel da escola, portanto, facilitar a ampliação da competência comunicativa dos alunos, permitindo-lhes apropriarem-se dos recursos comunicativos necessários para se desempenharem bem, e com segurança, nas mais distintas tarefas linguísticas. Eles vão precisar especialmente de recursos comunicativos bem específicos para fazer uso da escrita, em gêneros textuais mais complexos e para fazer uso da língua oral em estilos monitorados. A escola é, por excelência, o lócus – ou espaço – em que os educandos vão adquirir, de forma sistemática, recursos comunicativos que lhes permitam desempenhar-se competentemente em práticas sociais especializadas.

Nesse aspecto, a BNCC (2018, p. 145) orienta, em relação às ferramentas digitais e à escolha de registro:

revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

Essa adequação, além de ser uma orientação, contempla a visão de Bakhtin (2003) de que, por termos como proposta a elaboração de textos de gênero notícia, o aluno, dialogalmente, usará recursos estilísticos, semânticos e gramaticais comuns ao conhecimento que ele tem do gênero.

A notícia, como vimos, é um gênero que tem uma estrutura global específica, condizente com seu propósito comunicativo e, inclusive, com o público ao qual se destina; segundo Bortoni-Ricardo (2004), com uma forma diferente de organizar tópicos globais no texto: manchete – *lide* – corpo. Tem o objetivo de informar o interlocutor, de forma crível. Com base nos principais veículos, o nível de linguagem utilizado é o culto. E é com essas características que o texto produzido pelos alunos dialogará.

Esperamos que esta situação de uso concreto da língua, com base em Bortoni-Ricardo (2005) e Antunes (2007), substitua a cultura do certo e errado pela possibilidade de adequação da linguagem aos diferentes domínios e papéis sociais. Em nosso trabalho, propomos a produção de textos jornalísticos pertencentes ao gênero notícia, assim esperamos que as situações de uso de registro culto sejam aliadas dos docentes que buscam uma maneira de contribuir para o aperfeiçoamento da competência comunicativa dos alunos de forma consciente, lúdica, atual e prazerosa.

Em nosso trabalho, associamos um ambiente virtual, atrativo, ao gênero narrativo notícia, que faz parte do conteúdo programático das turmas de 9º ano, e ao uso da norma culta. Esperamos que, com o uso pelos educadores do blog como ferramenta nas aulas de Língua Portuguesa, os alunos se sintam motivados a escreverem textos mais elaborados, tendo em vista que tais textos circularão na internet, ganhando visibilidade entre os usuários dessa ferramenta.

Como o texto será publicado em ambiente virtual, com acesso livre a público interno e externo, exigirá do aluno uma preocupação com o uso adequado do registro culto, esperado conforme Bortoni-Ricardo (2004), em contextos de monitoração estilística, motivando-o a realizar o processo de revisão, antes da publicação.

Nesse contexto, procuramos associar a consciência linguística ao desempenho na escrita, melhorando, progressivamente, a capacidade de escrita dos educandos, inclusive a gramatical. Nessa perspectiva, não dissociamos o trabalho com o texto do trabalho com a gramática da língua. Trabalhar a gramática, nesse entendimento, não se reduz a classificações metalinguísticas, mas busca articular adequadamente os componentes morfossintáticos que compõem o texto, facilitando o entendimento pelos seus destinatários.

Na próxima seção, tendo em vista o trabalho com gênero, apresentamos proposta de sistematização didática com base no esquema proposto por Dolz e Schneuwly (2004).

2.5 Sequência Didática

Por trabalharmos com o gênero notícia, com a proposta de sequência de atividades aplicadas por etapa, optamos pelo uso de sequência didática. Nesse procedimento metodológico, utilizaremos o proposto por Dolz e Schneuwly (2004, p. 97), que definem sequência didática como “um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero do discurso oral ou escrito”.

A sequência didática (SD) visa à condução dos discentes, através de estímulos cognitivos, a uma reflexão sobre a importância da linguagem em sala de aula e o aperfeiçoamento gradativo da sua competência linguística. É um processo de mediação prática entre o sujeito e o conhecimento, de interação e desenvolvimento da linguagem.

Segundo os pressupostos de Dolz e Schneuwly (2004), a sequência SD tem por finalidade o trabalho com gêneros. No esquema proposto pelos autores, a SD tem início pela apresentação da situação, em que há o detalhamento da situação, do gênero e dos interlocutores. Nesse momento, o educador observa os

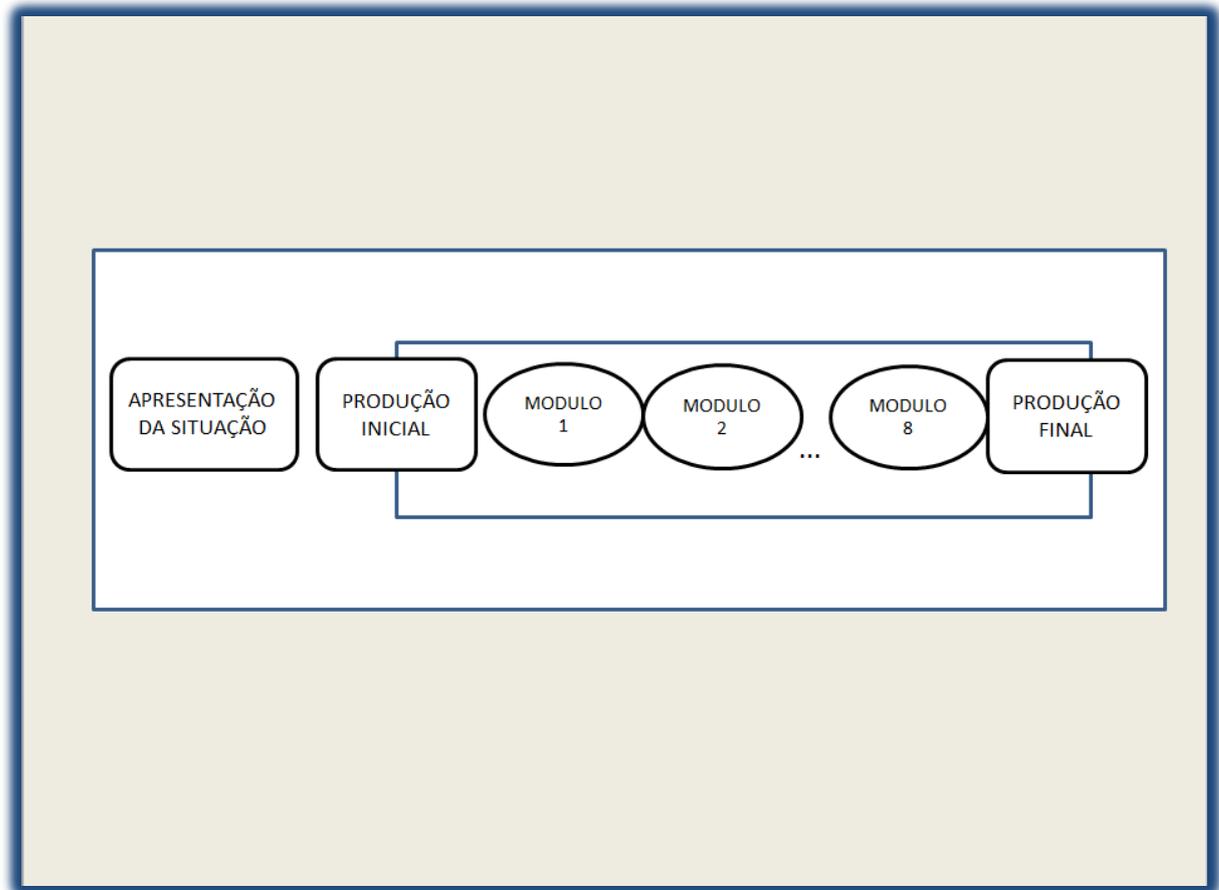
conhecimentos prévios dos discentes em relação ao domínio do gênero, que, em nossa proposta, é a notícia.

Em seguida, é proposta pelos autores a confecção de um texto inicial, que servirá de referência para os encaminhamentos a serem tomados pelos educadores. Após análise dos textos iniciais e observância das principais dificuldades apresentadas pelos alunos, os autores propõem que sejam elaboradas atividades diversificadas em módulos com o objetivo de sistematizar o gênero escolhido. Essas atividades didático-pedagógicas visam ao avanço da competência linguística de cada educando.

A SD é finalizada com uma produção final, em que os educandos possam pôr em prática as noções e os conhecimentos obtidos nos módulos anteriormente desenvolvidos. Nessa etapa, os educandos serão desafiados a refletir sobre quais conhecimentos adquiriram, e os professores, a constatarem os progressos de cada aluno. Nesse momento, segundo Dolz e Schneuwly (2004), além de observar as aprendizagens efetuadas, cabe ao educador o planejamento da continuação do trabalho ou retorno a pontos mal assimilados.

Em nossa proposta, sugerimos a SD apresentada por Dolz e Schneuwly (2004). Iniciamos com a apresentação da situação, do contexto em se dará a criação do texto e os objetivos do locutor. Em seguida, detalhamos a situação de interlocução em que o gênero notícia será utilizado, com foco no para quem o texto será escrito e na atitude que se espera do interlocutor. Logo após, damos início à produção de um texto inicial, o qual servirá de referência para o professor identificar os encaminhamentos que deverá seguir: Esses encaminhamentos irão compor atividades de forma sistemática e progressiva em módulos, conforme apresentamos na figura 3:

Figura 3: Esquema da Sequência Didática de Dolz e Schneuwly (2004)



Fonte: Adaptação do autor a partir de Dolz e Schneuwly (2004, p.98)

Finalizaremos nossa SD com uma produção final. Esse texto finalizado será operacionalizado e divulgado no blog.

Toda produção linguística, segundo Bakthin (2003) e Marcuschi (2003), é uma ação que ocorre em situações sociais específicas. Nesse sentido, buscamos analisar a situação de ação da linguagem e as propriedades formais que norteiam a produção do gênero notícia. Analisamos, também, o suporte em que circulará o texto e seus prováveis interlocutores, como também a intencionalidade do autor.

Antes da produção final, com base em Koch (1997) e Garcez (2002), durante o processo de revisão, propomos analisar os recursos linguísticos comuns ao gênero notícia, como modalizadores, dêiticos, elementos coesivos, tempos verbais e escolhas lexicais que, junto à escolha de registro, constituem o gênero notícia. Segundo Antunes (2007, p. 130), “o texto não é a forma prioritária de se usar a língua. É a única forma. A forma necessária. Não tem outra. A gramática é constitutiva do texto, e o texto é constitutivo da atividade da linguagem”, e a observação do registro constitui um elemento importante na produção de um texto.

Não propomos, com base em Dolz e Schneuwly (2004), que a observância de aspectos gramaticais e ortográficos obscureça outras dimensões da produção textual, visto que toda produção de texto corresponde a uma tarefa de uso de linguagem, mas que, com a prática, os educandos melhorem progressivamente suas capacidades gramaticais e ortográficas.

Após pontuarmos a sequência didática adotada em nossa proposta, tratamos, na seção seguinte, do blog jornalístico.

2.6 O Blog Jornalístico Como Ferramenta Didática

A comunicação sempre foi algo de grande importância para a humanidade, desde os primórdios. Pinturas rupestres são exemplos dessa afirmativa. A escrita marcou um salto enorme nesse processo, tão importante que limita o fim da Pré-História. Assim, quanto mais a sociedade apresentava recursos que auxiliavam o processo comunicativo, cada vez mais rápidos e abrangentes, maior interação havia entre os seres humanos.

Os correios e o telégrafo possibilitaram a comunicação com interlocutores estando a grande distância. O telefone agilizou essa comunicação à distância, e o jornal, o rádio e a televisão massificaram os interlocutores.

Em relação aos textos jornalísticos, o *Acta Diurna*, primeiro jornal de que se tem notícia, surgiu da necessidade de se informar ao público acontecimentos políticos e sociais, além de execuções públicas e campanhas militares promovidas pelo império romano. Esses textos eram geralmente escritos em grandes placas brancas, fixadas em locais de grande fluxo de pessoas.

Essa prática perdurou até o advento da prensa, inventada, no século XV, por Johann Gutemberg, o que caracterizou o surgimento do jornal dito moderno. Prensas cada vez mais eficientes permitiram maior periodicidade e maior tiragem dos jornais, inclusive com a adição de diferentes cadernos e a inclusão textos e imagens coloridas.

O rádio e o cinema contribuíram imensamente nesse processo. Notícias transmitidas via ondas de rádio chegavam, ao mesmo tempo, a inúmeros interlocutores. Nos cinemas, antes do início dos filmes, eram exibidas notícias na tela, com áudio e vídeo em associação.

Com o surgimento da internet, esse processo atingiu níveis inimagináveis, com infinitas possibilidades e tecnologias. Computadores, *tablets* e celulares potencializaram nossa possibilidade de interação com ilimitados interlocutores, e notícias podem ser divulgadas, atualizadas e acessadas a qualquer hora do dia.

De fato, a era digital tem promovido significativas mudanças sociais, tanto em relação à forma como vivemos quanto a como nos comunicamos, e esse avanço, segundo Postman (1994) trouxe, em relação ao processo de interlocução humana, tanto consequências negativas quanto positivas. As infinitas possibilidades de comunicação e da crescente oferta de aparelhos como celulares, *tablets* e computadores, cada vez mais modernos, possibilitaram à juventude um leque enorme de possibilidades e ambientes de comunicação.

De acordo com a BNCC (2018, p. 63),

os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar.

Esse protagonismo acontece não apenas em seu convívio extraescolar, mas percebemos, como educadores, que os textos midiáticos se tornam muito mais atrativos para os alunos, talvez devido a variadas informações e formas de interagir com elas. Segundo a BNCC (2018, p. 70),

Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir playlists, vlogs, vídeos-minuto, escrever fanfics, produzir e-zines, nos tornar um booktuber, dentre outras muitas possibilidades. Em tese, a Web é democrática: todos podem acessá-la e alimentá-la continuamente.

Ferramentas de edição de textos, imagens e vídeos possibilitam, além da interação, a criação de variados gêneros textuais, além da facilidade com que se pode replicar e publicar os textos produzidos. Essas ferramentas estão disponíveis não apenas para os atuais estudantes, mas também para professores, que se veem

desafiados a participar dessa revolução tecnológica na educação, de forma a atender às expectativas dos educandos.

Para Toledo (2010), é necessidade da atual escola a adesão às ferramentas educacionais. De acordo com Presnky (2001, p. 03),

Infelizmente para os nossos professores Imigrantes Digitais, as pessoas sentadas em suas salas cresceram em uma “velocidade rápida” dos vídeos games e MTV. Eles estão acostumados à rapidez do hipertexto, baixar músicas, telefones em seus bolsos, uma biblioteca em seus laptops, mensagens e mensagens instantâneas. Eles estiveram conectados a maior parte ou durante toda sua vida. Eles têm pouca paciência com palestras, lógica passo-a-passo, e instruções que “ditam o que se fazer”. Os professores Imigrantes Digitais afirmam que os aprendizes são os mesmos que eles sempre foram, e que os mesmos métodos que funcionaram com os professores quando eles eram estudantes funcionarão com seus alunos agora. Mas esta afirmação não é mais válida.

Nessa perspectiva, percebemos uma crítica ao comportamento negacionista da utilização de recursos tecnológicos em sala de aula por alguns educadores. Nós, professores, somos responsáveis pela educação formalizada, porém, em maioria, imigrantes digitais. Ferramentas multimídias, como o blog, por possibilitar o uso de diferentes recursos, algumas vezes nos assustam.

Temos, porém, de abandonar posturas tradicionais e reconhecer que, em sala, essas ferramentas e esses recursos tecnológicos poderão nos ser muito úteis. A escola, de modo geral, deve acompanhar essa mudança significativa na forma com que a juventude interage com aparelhos, principalmente telefones.

Segundo Lévi (1993), “a informática abriu a possibilidade de novas relações entre homens e computadores: códigos de programação cada vez mais intuitivos, comunicação em tempo real, redes micro, novos princípios de interfaces”, e essas relações poderão ser exploradas pelo professor.

O blog ou, como define Bastos (2008, p. 214), “*weblog*, significa registro eletrônico na Internet, ou seja, uma ferramenta de publicação *on-line* contemporânea” e é uma ferramenta multimídia, exemplo dessas novas relações. Em seu início, em 1994, o primeiro blog, criado nos Estados Unidos por Justin Hall, não possuía os recursos que hoje apresenta, nem possuía a nomenclatura de hoje. De acordo com Velasco (2019), era um espaço na web em que seus amigos poderiam postar comentários.

Com a popularização da web 2.0, os usuários não apenas tinham acesso ao que estava postado na rede, mas também poderiam realizar postagens. Salas de chat e fóruns se popularizaram rapidamente. Tendo em vista a postagem de comentários, O também americano John Barger criou o primeiro *weblog*. Em 1999, Peter Merholz abreviou o termo para *blog*, fazendo uma alusão à divisão “we blog” (nós blogamos).

No início dos anos 2000, começaram a surgir as primeiras plataformas gratuitas de hospedagem de blogs, fato que impulsionou ainda mais sua popularização. Nesse contexto, a plataforma *Blogger* tornou-se uma das mais importantes, fato que perdura até hoje. Com o *blog*, começaram a surgir os primeiros influenciadores digitais, também chamados de blogueiros, tecendo comentários na rede sobre os mais diversificados temas, como literatura, arte e jogos, atraindo seguidores e entusiastas.

Sua utilização em sala de aula acrescenta um enorme leque de possibilidades que poderão ser exploradas, principalmente durante as atividades que envolvam produção textual.

O compartilhamento de textos e de outras informações pelo uso de blogs pode motivar os alunos a escrever, pois, além da mudança da relação do aluno com a máquina descrita por Lévi (1993), haverá alteração na relação dos alunos com seus interlocutores. O texto publicado no blog possibilita o aumento desses interlocutores, deixando de ser o professor o único interlocutor outrora existente.

O blog, segundo Bastos (2008), tem como principal característica a interatividade, através da comunicação entre o autor e seus leitores. Assim, além de proporcionar ao aluno um número maior de possíveis leitores, que o ajudarão na alimentação do blog, através de comentários e reações ao que foi postado, essa interatividade poderá exigir dele uma maior atenção na produção de textos, ressaltando a ideia de Antunes (2007) de que os locutores dizem coisas que fazem algum sentido e que têm alguma finalidade em certo contexto real, para determinados interlocutores.

Apesar de no blog, de forma geral, o autor poder postar, segundo Bastos (2008), infinitas variedades textuais, abrangendo os mais diferentes gêneros, Antunes (2007) ressalta a importância da observância do propósito comunicativo de cada gênero e ao uso adequado do registro. Seguindo esse pensamento, resolvemos priorizar as postagens do gênero notícia no suporte blog, por ser

assunto integrante do currículo do 9º ano das escolas pública e privada em que lecionamos, e por tal gênero ser caracterizado como um registro de linguagem que não é comumente usado pelos alunos.

Ressaltamos que a priorização de postagens de notícias não limita o uso do blog pelos educandos, o que, de certa forma, contrastaria com o propósito multimodal do suporte blog. Reportagens, resenhas, curiosidades e fofocas podem certamente compor o que será postado pelos alunos, inclusive com análise, durante as aulas, da adequação do registro aos mais diferentes gêneros que poderão compor o blog.

Essa possibilidade, além de atender à proposta multimodal que esperamos encontrar em um blog, atenderá à necessidade de contato do educando com diferentes gêneros e diferentes níveis de linguagem, o que contribuirá para aumento de sua competência comunicativa.

Encerrada essa seção, finalizando o referencial teórico, apresentamos no próximo capítulo a metodologia utilizada em nosso trabalho. Por tratar-se nossa proposta de uma autorreflexão coletiva, caracteriza-se, conforme os pressupostos de Thiollent (1977), como uma pesquisa-ação.

3 METODOLOGIA

A pesquisa surge no contexto social, em especial o escolar, como instrumento de observação, análise e intervenção, através de um conjunto de técnicas e métodos, compostos por etapas e ações. Como nossa proposta visa a uma intervenção em sala de aula, tratamos por pesquisa-ação nossa proposta metodológica.

3.1 Tipo de Pesquisa

Thiollent (1977) afirma que a pesquisa-ação, além de caráter social, visto que a intervenção ou resolução será de um problema coletivo, em que pesquisadores e demais participantes estão envolvidos de forma participativa e cooperativa, tem por base o empirismo, por ter como foco elaboração de diagnósticos, identificação de dificuldades e problemas e busca de soluções. Esse foco empirista é dividido em quatro fases: de exploração, em que são realizados diagnósticos de problemas e necessidades; de planejamento, que é a principal fase, em que dados são coletados, através de entrevistas e questionários; de ação, em que são tomadas medidas e ações interventivas; e de avaliação, em que são verificados os resultados das ações e intervenções tomadas.

Segundo Gil (1999), na pesquisa-ação, o pesquisador é parte efetiva e participante da resolução do problema coletivo. Nesse aspecto, caracterizamos nossa proposta como pesquisa-ação.. Além disso, a pesquisa também é de natureza interpretativa e mediadora, pois um de seus propósitos é que o professor-pesquisador elabore, aplique e avalie atividades sequenciadas, a fim de diagnosticar se as mediações oferecidas, durante as atividades de produção de textos (no nosso caso, notícias em blog) são suficientes para conduzir os aprendizes ao desenvolvimento das habilidades de escrita adequadas ao gênero proposto.

Segundo Thiollent (2009, p. 26), através da pesquisa-ação, “podemos captar informações geradas pela mobilização coletiva em torno de ações concretas que não seriam alcançáveis nas circunstâncias da observação passiva”. Não cabe então aos professores ficarem detidos ao exclusivo levantamento de problemas, mas na tentativa de equacioná-los.

Na pesquisa-ação, os dados servem para maior esclarecimento da problemática observada e serão analisados qualitativamente, uma vez que assumimos uma postura de intérpretes da realidade, buscando explicar um dado fenômeno do mundo e não de nossa imaginação e contribuir para o aumento do nível de consciência dos envolvidos na problemática observada. Thiollent (2009) afirma que essa contribuição alcança maior realidade e maior profundidade, por os envolvidos participarem da resolução de seu próprio problema.

Compreendemos, assim, que nossa pesquisa tem características de pesquisa-ação a partir de Thiollent (1986, p. 14):

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.

Conforme Thiollent (1986, p. 16), “é necessário definir com precisão, qual ação, quais agentes, seus objetivos e obstáculos, qual exigência de conhecimento a ser produzido em função dos problemas encontrados na ação ou entre os atores da situação”.

Nossa proposta, por ser reflexiva, tem características colaborativas, como enfatiza Ibiapina (2016, p. 44):

Os princípios da pesquisa colaborativa orientam que os processos reflexivos são necessariamente colaborativos, isto é, para ocorrerem é essencial e necessário ter outros como parceiros (díade ou pequenos grupos), que colaboram no processo reflexivo com questionamentos críticos que tornam possível transpor em palavras as práticas e as teorias, tornando os parceiros conscientes das suas ações e das teorias que orientam o agir docente, bem como das possibilidades de transformá-lo.

Nessa perspectiva, por nossa proposta proporcionar em sala momentos de reflexão e análise, estamos atendendo ao que propõe o mestrado profissional em Letras, foco de nossa discussão na próxima seção.

3.2 Abordagem de dados

Nossa proposta de trabalho indica a realização de práticas discursivas dentro das exigências que o PROFLETRAS propõe, com observações de natureza interventiva e interpretativa, tendo, como foco principal, auxiliar o professor a proporcionar nos jovens educandos o desenvolvimento das habilidades de escrita e de sua adequação ao gênero a ser trabalhado.

Contemplamos uma interpelação dessa proposta como qualitativa, pois analisar e identificar os dados do corpus não podem ser dimensionáveis numericamente, outrossim, trata-se de um trabalho feito dentro de uma sala de aula/laboratório de informática enquanto ambiente de construção do conhecimento, optamos pelo universo micro com possibilidade de compreender o macro.

Gil (2008), em consonância com esse fato, destaca que, na pesquisa qualitativa, existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, existe um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, e essa relação não pode ser traduzida em números.

A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são elementos básicos no processo de pesquisa qualitativa. E as salas de aula, de acordo Bortoni-Ricardo (2008, p. 32), “provaram ser espaços privilegiados para condução de pesquisa qualitativa, que se constrói com base no interpretativismo” em que, segundo Thiollent (2009, p. 70), “as explicações consistem em sugerir comparações ou outros tipos de raciocínios não conclusivos que permitam aos respondentes uma reflexão individual ou coletiva a respeito dos fatos observados e cuja interpretação objeto de questionamento”. Assim sendo, nossa proposta permite a interação entre os saberes formal e informal, associando o processo de investigação ao processo de aprendizagem de nossos alunos.

3.3 Cenário Previsto

Em pouco mais de 32 anos como professor, atuando tanto em escolas públicas quanto particulares, em turmas de segundo ano do Ensino Fundamental ao terceiro ano do Ensino Médio, este professor pesquisador acompanhou diferentes realidades e momentos distintos de priorização de ferramentas tecnológicas na

educação, desde a proposta de ensino com uso de TVs até o ensino remoto característico do processo pandêmico por que passamos.

Escolas cada vez mais conectadas à WEB promovem a possibilidade de utilização de diferentes recursos em sala de aula, diminuindo a ideia de diferenças em relação ao uso de tecnologias entre escolas públicas e privadas. Por ser uma exigência do PROFLETRAS, teremos como foco de nossa proposta salas de Ensino Fundamental em que lecionamos.

Nossa proposta, assim, tem como cenário previsto salas de Ensino Fundamental de redes pública e privada da cidade de Fortaleza, estado do Ceará. Essa proposta de intervenção surgiu após nossa observância em salas de aula em que lecionamos e relatos de outros colegas professores de Língua Portuguesa de turmas de 9º ano do Ensino Fundamental explicitando as dificuldades encontradas nas aulas de produção textual. As turmas, em média, são compostas por 24 a 36 alunos com idade entre 13 a 15 anos, Os bairros em que as escolas estão inseridas são muito similares: uma localidade formada predominantemente por uma clientela de baixa renda, com altos índices de violência. Muitos pais e mães sobrevivem de serviços terceirizados e prestadores de serviços de comércio informal.

Segundo dados do Censo Escolar do ano de 2019 disponibilizados no site do Ministério da Educação e Cultura (MEC), a escola pública estadual inicialmente pensada como *lócus* de nossa intervenção conta atualmente com um total de 312 alunos, distribuídos nos três turnos: manhã, tarde e noite, com o ensino fundamental e médio. O quadro de colaboradores conta com, além de mim, 18 professores, 10 funcionários (agentes administrativos, auxiliares administrativos e pessoal de serviço) e um Núcleo Gestor composto de um diretor, um coordenador e uma secretária. Desde 2019 exerço também o cargo de Professor Coordenador de Área (PCA) de Linguagens e Códigos.

Ainda como base o Censo escolar de 2019, a escola particular, também base de nossa observação, conta com 1671 alunos, distribuídos em dois turnos: manhã e tarde, com ensino fundamental e médio. O quadro de colaboradores conta com, além de mim, 78 professores, 45 funcionários e um núcleo gestor formado por uma diretora, três coordenadoras e uma secretária.

Ressaltamos que as escolas em destaque possuem conexão de internet em todas as salas de aula e ambientes. Apesar de possuírem diferentes velocidades, 100 e 400 *megabytes* respectivamente, consideramos tanto a conexão

da escola pública quanto da particular razoavelmente boas e estáveis para uso em sala de aula.

Finalizada a metodologia, a seguir trataremos da proposta de intervenção.

4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Sabemos do quão importante é o trabalho, em sala de aula, com os mais diferentes gêneros, e que a aplicação de atividades que evidenciem esse aspecto contribuirá para a crescente e contínua aprendizagem em sala de aula. Temos consciência também de que a finalidade do uso de sequência didática é ajudar o educando a apropriar-se de um determinado gênero, aprimorando sua linguagem em relação a diferentes contextos em que o processo comunicativo está inserido, bem como na relação existente entre gênero e suporte.

Para organizar o trabalho com o gênero do discurso notícia em sala de aula, sugerimos a seguinte sequência didática:

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DA INTERVENÇÃO			
Área de conhecimento: Linguagens		Disciplina: Língua Portuguesa	
Nível: 9º ano	Turma: "T"	Turno: M/T	
Número de encontros: 12		Modo de intervenção: Sequência didática	
Tempo de cada encontro: 50 minutos			
Objetivo Geral: Desenvolver competências linguísticas na produção de textos em alunos do 9º ano do Ensino Fundamental a partir do gênero notícia associado ao ambiente virtual blog.			
1º Encontro: Apresentação da situação: Projeto Blog Escolar			
OBJETIVOS	CONTEÚDO	RECURSOS DIDÁTICOS	
Apresentar a proposta do projeto; Discutir sistemática da aplicação do projeto.	Apresentação de slides explicitando o projeto; Questionário sobre sugestões da aplicação do projeto.	Slides de apresentação do projeto; Questionário online ou impresso; Canetas; Computador; Datashow.	
2º Encontro: Produção inicial			
OBJETIVOS	CONTEÚDO	RECURSOS DIDÁTICOS	PROCEDIMENTOS
Identificar notícias em jornais impressos. Construir uma notícia a partir de outras leituras e vídeos apresentados.	Textos escritos verbais; Atividade de produção escrita.	Jornais impressos Vídeo; Computador; Datashow; Lousa, canetas e pincéis.	Gênero do discurso e suporte; Objetivos de leitura e escrita do gênero Notícia . Atividade (individual) - localização de notícias no jornal impresso e em páginas da internet; Leitura de notícias escolhidas pelos alunos; Apresentação de vídeos motivadores; Atividade (individual) - produção textual a partir dos vídeos

			motivadores.
3º Encontro - MÓDULO 1: Leitura de textos Gênero Notícia			
OBJETIVOS	CONTEUDO	RECURSOS DIDÁTICOS	PROCEDIMENTOS
Ampliar o universo leitor a partir de notícias em diversos idiomas; Listar aspectos estruturais comuns às diferentes notícias.	Características do gênero notícia; Textos escritos verbais (Notícias); Atividades orais, e de produção escrita verbal; Mapa textual.	Cópias impressas dos textos dos slides; Computador; Datashow; Lousa; pincel.	Instruções aos alunos de como realizar a atividade; Objetivos de leitura (reconhecimento das partes que compõem as notícias); Leitura e exposição em slides de alguns textos da aula anterior; Ativação do conhecimento prévio construção de um quadro com as características do gênero notícia; Atividade individual (identificação dos elementos estruturais de uma notícia) e reescrita do texto inicial.
4º Encontro - MÓDULO 2: Criação do blog			
OBJETIVOS	CONTEÚDO	RECURSOS DIDÁTICOS	PROCEDIMENTOS
Criar blog em que os textos dos alunos serão postados; Discutir com os alunos as regras de postagens no blog.	Criação do blog escolar.	Computador; Datashow; Planilha com logins; Canetas; Pincel; Formulário impresso para anotações.	Instruções aos alunos de como realizar a atividade; Objetivos do blog e regras de participação; Atividades: Criação coletiva do blog; Elaboração coletiva das regras de participação.
5º e 6º Encontros - MÓDULO 3: Convites para publicação			
OBJETIVOS	CONTEÚDO	RECURSOS DIDÁTICOS	PROCEDIMENTOS
Realizar convites individuais para publicação no blog; Conferir aceitação dos convites individuais.	Blog escolar; Planilha de aceitação dos convites.	Computador; Datashow; Lousa, Pincel; Canetas.	Instruções aos alunos de como proceder; Envio dos convites para e-mail dos alunos; Conferência da aceitação dos convites realizados; Checagem das aceitações.
7º Encontro - MÓDULO 4: Publicação no blog			
OBJETIVOS	CONTEÚDO	RECURSOS DIDÁTICOS	PROCEDIMENTOS

Publicar as notícias produzidas no blog.	Textos escritos verbais.	Textos produzidos pelos alunos no segundo encontro; Computadores; Datashow.	Instruções aos alunos de como realizar a atividade; Objetivos da atividade; Orientações sobre a atividade a ser realizada; Atividade (individual): postagem no blog da notícia produzida no segundo encontro.
8º Encontro - MÓDULO 5: Apresentação de diferentes registros			
OBJETIVOS	CONTEÚDO	RECURSOS DIDÁTICOS	PROCEDIMENTOS
Ler textos de diferentes gêneros; Comparar os níveis de linguagem (registros) de textos de diferentes gêneros; Discutir diferenças de registros e sua adequação a diferentes gêneros.	Textos escritos verbais e não verbais;	Cópias dos textos impressos; Textos online; Computador; Datashow; Lápis; Canetas.	Instruções aos alunos de como realizar a atividade; Apresentação do gênero do discurso e suporte; Objetivos da escrita de variados gêneros;
9º Encontro - MÓDULO 6: Identificação do registro em notícias			
OBJETIVOS	CONTEÚDO	RECURSOS DIDÁTICOS	PROCEDIMENTOS
Ler textos do gênero <i>notícia</i> . Interpretar os sentidos comunicativos e o nível de linguagem de diferentes notícias em diferentes contextos.	Textos escritos verbais;	Cópias dos textos impressos; Computador; Datashow; Lápis; Canetas.	Instruções aos alunos de como realizar a atividade; Identificação do nível de linguagem presente nas notícias. Atividade: exposição oral (em forma de debate) sobre o nível de linguagem presente nas notícias.
10º Encontro - MÓDULO 7: Interação com textos alheios			
OBJETIVOS	CONTEÚDO	RECURSOS DIDÁTICOS	PROCEDIMENTOS
Identificar, nos textos publicados no blog, os elementos característicos do gênero notícia; Identificar o registro utilizado nos textos postados no blog; Comparar o registro	Textos escritos verbais;	Textos do blog escolar impressos; Textos do blog escolar acessados no blog. Computadores; Datashow;	Instruções aos alunos de como realizar a atividade; Leitura dos textos presentes no blog; Atividade (em dupla): análise oral sobre texto alheio analisado.

utilizado nas redações do blog com notícias publicadas em diferentes contextos.		Lápis; Canetas.	
11º Encontro - MÓDULO 8: Revisão de textos autorais			
OBJETIVOS	CONTEÚDO	RECURSOS DIDÁTICOS	PROCEDIMENTOS
Revisar texto publicado no blog; Adequar texto publicado no blog às características do gênero notícia.	Textos escritos verbais.	Cópias dos textos impressos; Lápis; Canetas.	Instruções aos alunos de como realizar a atividade; Atividade de leitura, análise e revisão de texto.
12º Encontro: Texto final			
OBJETIVOS	CONTEÚDO	RECURSOS DIDÁTICOS	PROCEDIMENTOS
Revisar texto publicado no blog; Adequar texto publicado no blog às características do gênero notícia.	Textos escritos verbais.	Cópias dos textos impressos; Lápis; Canetas.	Instruções aos alunos de como realizar a atividade; Atividade de leitura, análise e revisão de texto.

A plataforma Google tornou-se nesse início de século uma ferramenta bastante versátil para utilização em sala de aula. O fato de muitos celulares, *tablets* e TVs possuírem o sistema operacional *Android* como gerenciador, desenvolvido com a colaboração do Google, dinamiza e favorece esse uso nas escolas. Com base em um ambiente gratuito de hospedagem de blogs da plataforma Google, o Blogger, apresentamos nossa proposta de intervenção.

4.1 Detalhamento da Proposta de Intervenção

A seguir apresentamos o detalhamento de procedimentos a serem realizados em cada encontro. Há várias plataformas e sites de armazenamento em que blogs podem ser postados. Um dos mais populares é o Blogger, da plataforma Google. Por ser o Blogger gratuito e facilmente acessado por diferentes dispositivos, sugerimos que os educadores possuam endereço eletrônico cadastrado na plataforma Google.

4.1.1 1º Encontro: Apresentação da situação: Projeto Blog Escolar

No primeiro encontro, sugerimos a ida dos educadores e dos alunos ao laboratório de informática e a aplicação de questionário diagnóstico a seguir apresentado. Nossa proposta é que o questionário seja disponibilizado aos alunos através de formulário do Google. Não sendo possível o acesso à internet ou aos computadores, indicamos a utilização de questionário impresso. Disponibilizamos cópia eletrônica do questionário no endereço <<https://forms.gle/gDqindGhQXUR7mof6>>.

Figura 4 – Questionário Blog Escolar



QUESTIONÁRIO BLOG ESCOLAR

PREENCHA ATENTAMENTE AS INFORMAÇÕES E RESPONDA ÀS QUESTÕES QUE SE SEGUEM:

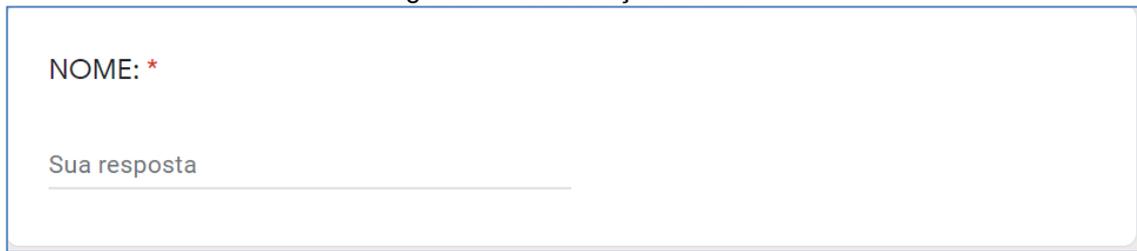
***Obrigatório**

Fonte: Formulário criado pelo autor

No questionário, sugerimos que, inicialmente, sejam colhidas as informações que identificam o educando no contexto escolar: identificação nominal, coleta de e-mail e informação sobre turma e turno.

A identificação nominal (figura 5) auxiliará o educador no que se refere ao acompanhamento do aluno no blog.

Figura 5 – Identificação Nominal



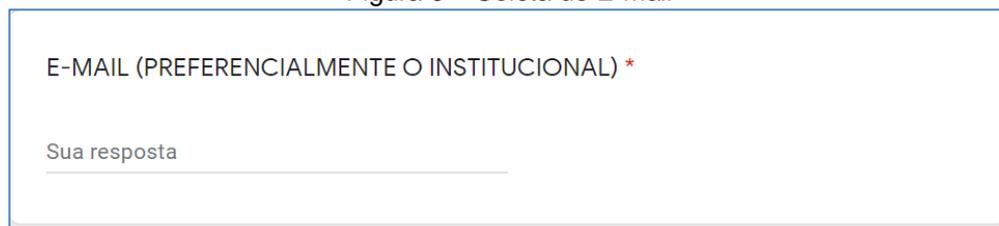
NOME: *

Sua resposta

Fonte: Formulário criado pelo autor

Sugerimos, conforme indicado na figura 6, a coleta de e-mails institucionais, visto que nas escolas em que lecionamos esses e-mails são disponibilizados aos alunos. Ressaltamos, entretanto, que qualquer endereço de correio eletrônico cadastrado na plataforma Google poderá ser usado.

Figura 6 – Coleta de E-mail



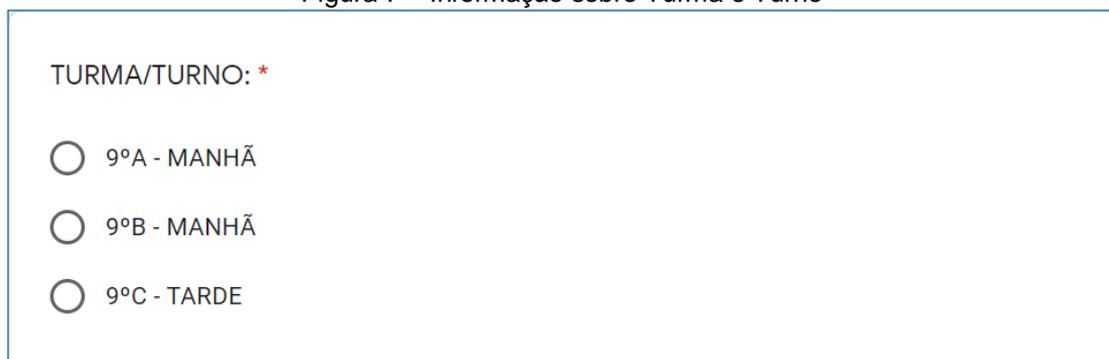
E-MAIL (PREFERENCIALMENTE O INSTITUCIONAL) *

Sua resposta

Fonte: Formulário criado pelo autor

Dando continuidade à identificação dos alunos, por lecionarmos em escolas em que há mais de um nono ano, distribuídos nos turnos manhã e tarde. Sugerimos a coleta dessas informações, conforme o demonstrado na figura 7.

Figura 7 – Informação sobre Turma e Turno



TURMA/TURNO: *

9ºA - MANHÃ

9ºB - MANHÃ

9ºC - TARDE

Fonte: Formulário criado pelo autor

O próximo passo de nosso questionário, como aparece na figura 8, visa ao conhecimento de que equipamentos o educando dispõe para conectar-se à internet. Em nossa proposta, sugerimos os equipamentos mais comuns utilizados.

Figura 8 – Informação sobre equipamentos disponíveis

1. QUE EQUIPAMENTO(S) VOCÊ POSSUI EM CASA COM ACESSO À INTERNET? *

- NENHUM
- TV
- COMPUTADOR
- NOTEBOOK
- TABLET
- CELULAR

Fonte: Formulário criado pelo autor

Na questão 2, conforme mostramos na figura 9, sugerimos coleta de informações sobre tipo de conexões de internet o educando possui. Essa informação auxiliará os educadores em relação às mídias que pretendam utilizar. Em nossa pesquisa, tomamos por base o fato de os alunos terem recebido, em nossas escolas, tablets com chips habilitados para acesso livre à internet, e haver na escola rede *wifi* disponível.

Figura 9 – Informação sobre tipos de conexões disponíveis

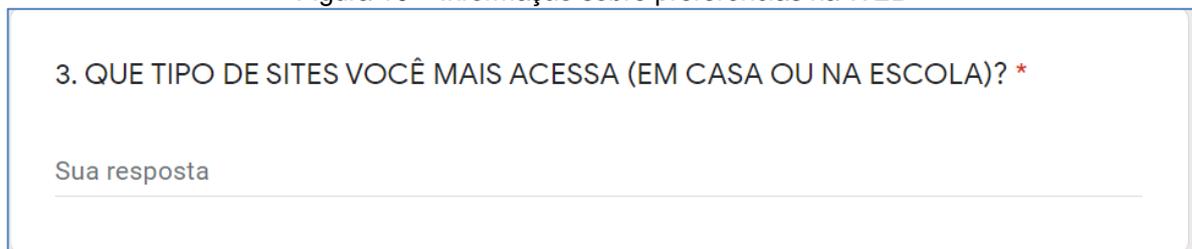
2. QUE TIPO DE CONEXÃO DE INTERNET? *

- NENHUMA
- VIA REDE/WIFI
- VIA CHIP
- VIA RÁDIO

Fonte: Formulário criado pelo autor

Na questão 3, explicitada na figura 10, ressaltamos a importância de o educador conhecer as preferências dos educandos. Essas informações, visto o fato de que o blog pode combinar textos, vídeos e imagens, além de hiperligações para outros blogs, páginas da WEB, aplicativos, documentos e mídias relacionadas ao tema abordado, nortearão o educador na escolha de temas e utilização das mais variadas ferramentas disponíveis nos equipamentos e na internet.

Figura 10 – Informação sobre preferências na WEB



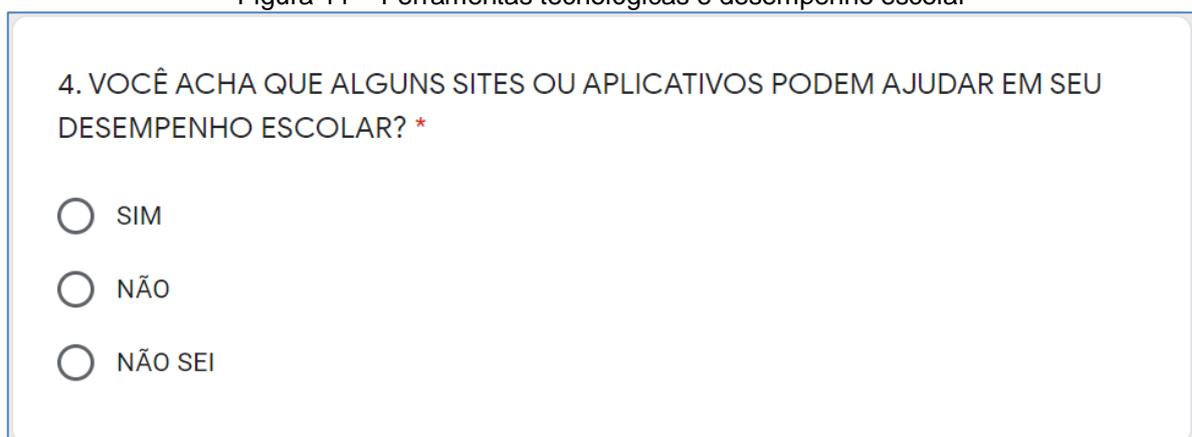
3. QUE TIPO DE SITES VOCÊ MAIS ACESSA (EM CASA OU NA ESCOLA)? *

Sua resposta

Fonte: Formulário criado pelo autor

Dando continuidade ao que se refere às informações sobre as preferências do educando quando ele acessa equipamentos e internet, na figura 11 apresentamos a questão 4, que pergunta sobre o quanto os educandos consideram que o desempenho escolar possa ser otimizado através de conteúdos de sites, jogos e aplicativos a que eles têm acesso.

Figura 11 – Ferramentas tecnológicas e desempenho escolar



4. VOCÊ ACHA QUE ALGUNS SITES OU APLICATIVOS PODEM AJUDAR EM SEU DESEMPENHO ESCOLAR? *

SIM

NÃO

NÃO SEI

Fonte: Formulário criado pelo autor

Em sequência, na questão 5, que é de resposta não obrigatória e apresentada na figura 12, sugerimos que seja questionado aos alunos quais sites ou

ferramentas de que ele faz uso podem contribuir, em nossas aulas, para melhoria de seu rendimento escolar. Essa informação auxiliará o educador na seleção de propostas de temas para discussão em sala de aula.

Figura 12 – Ferramentas tecnológicas e desempenho escolar - exemplos

5. CASO VOCÊ TENHA RESPONDIDO "SIM" NA QUESTÃO ANTERIOR, EXEMPLIFIQUE.

Sua resposta

Fonte: Formulário criado pelo autor

Na figura 13, na questão 6, apresentamos questionamento sobre a utilização ou não do laboratório de informática pelos demais professores do corpo docente escolar.

Figura 13 – Informação sobre utilização do laboratório de informática

6. VOCÊ TEM TIDO AULAS NO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA? *

NÃO

ÀS VEZES

SIM

Fonte: Formulário criado pelo autor

Dando continuidade a questionamentos sobre a importância da utilização do laboratório de informática ou do acesso à internet e de ferramentas digitais em sala de aula, apresentamos, na figura 14, a questão 7 de nosso questionário.

Conforme já informamos, percebemos nas turmas em que lecionamos o anseio dos alunos pelo uso do laboratório de informática, fato que originou as

primeiras concepções de nossa proposta. Esperamos que as informações colhidas norteiem os educadores na execução de nossa proposta.

Figura 14 – Informação sobre importância da utilização do laboratório de informática

7. QUAL SUA OPINIÃO SOBRE AULAS MINISTRADAS NO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA, COM MANUSEIO DE COMPUTADORES, CELULARES OU TABLETS? *

Sua resposta

Fonte: Formulário criado pelo autor

Por fim, na questão 8, explicitada na figura 15, sugerimos que seja questionada a possibilidade de adesão e do interesse dos educandos no projeto. É importante que os educadores apresentem para a turma um *feedback* das informações obtidas pelo questionário.

Figura 15 – Coleta de opiniões sobre participação no blog

8. QUAL SUA OPINIÃO SE, NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, VOCÊ PARTICIPASSE DE UM BLOG POSTANDO TEXTOS E IMAGENS? *

Texto de resposta longa

Fonte: Formulário criado pelo autor

Dando continuidade à apresentação do projeto, no laboratório de informática e valendo-se do *Datashow*, sugerimos a apresentação das seguintes lâminas por nós elaboradas e disponibilizadas para edição no endereço eletrônico <<https://docs.google.com/presentation/d/1ZW36zQsmRP31KtY20aYP4cTH8K9ouSpLB2AsnMrEF5Q/edit?usp=sharing>>.

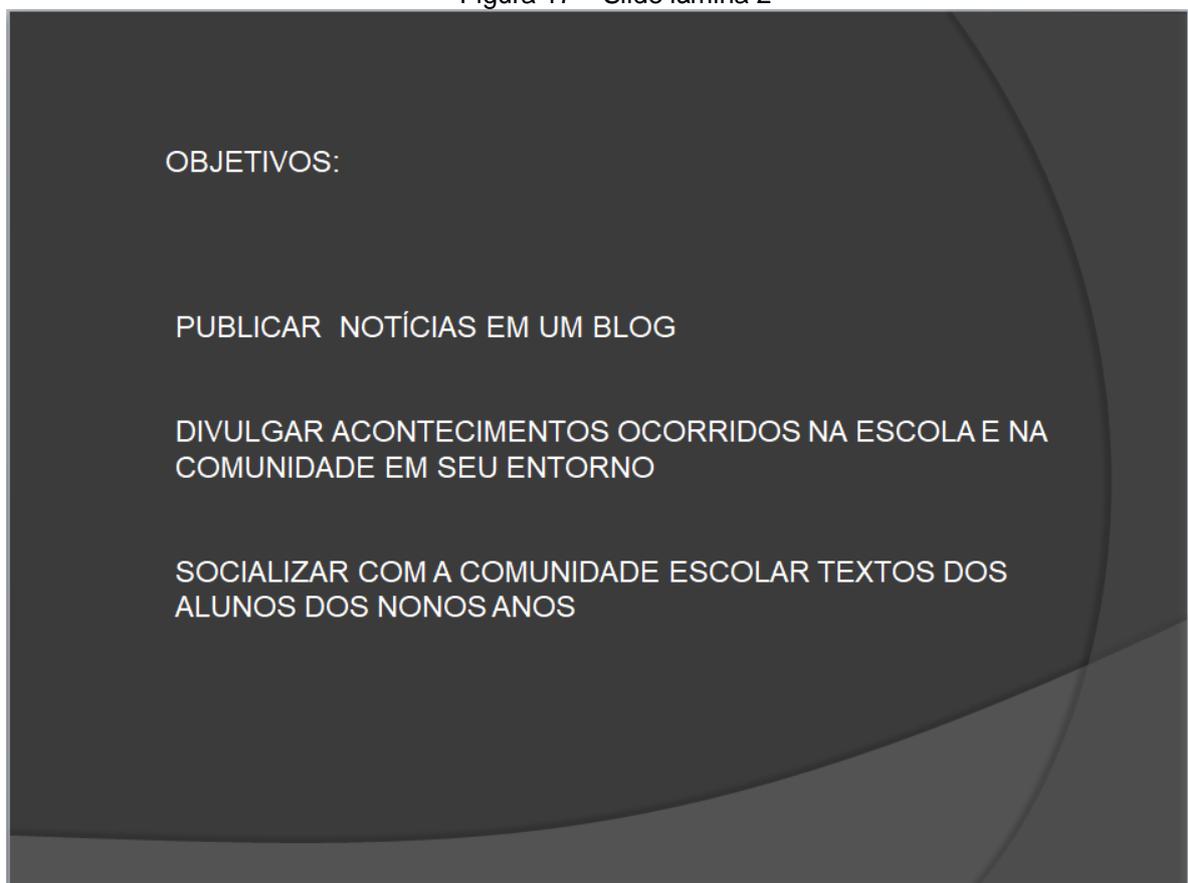
Durante a apresentação das lâminas, sugerimos que o educador justifique a importância do projeto e a quantidade de aulas planejadas para a implementação do projeto na escola. Ressaltamos ainda que seja informado aos educandos que os textos a serem publicados no blog serão compostos de notícias cujo foco tenha ambientação na comunidade escolar e em seu entorno, e os textos publicados, cuja autoria está restrita aos alunos dos nonos anos, poderão ser acessados por quaisquer pessoas com acesso à rede, e que o blog será instrumento em que eles poderão apresentar na WEB a comunidade de que participam.

Figura 16 – Slide lâmina 1



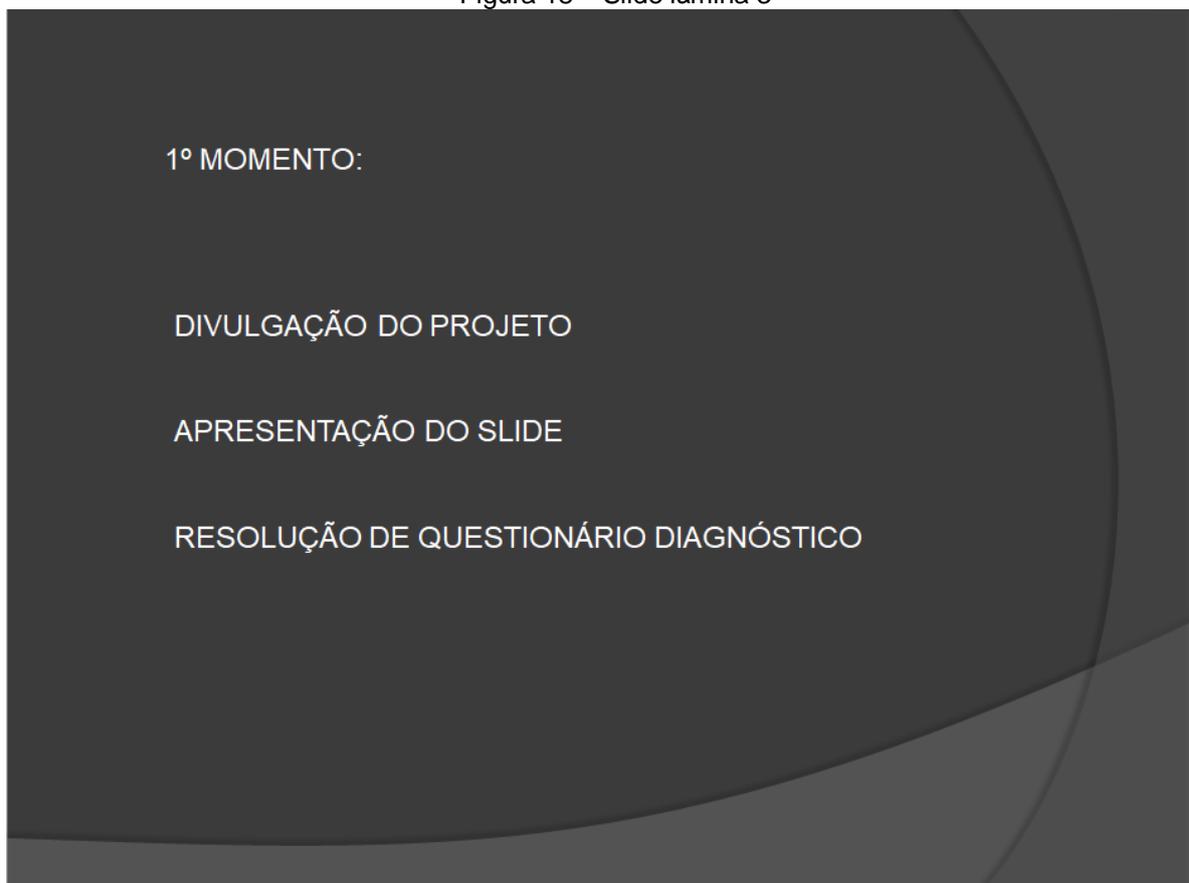
Fonte: Apresentação elaborada pelo autor

Figura 17 – Slide lâmina 2



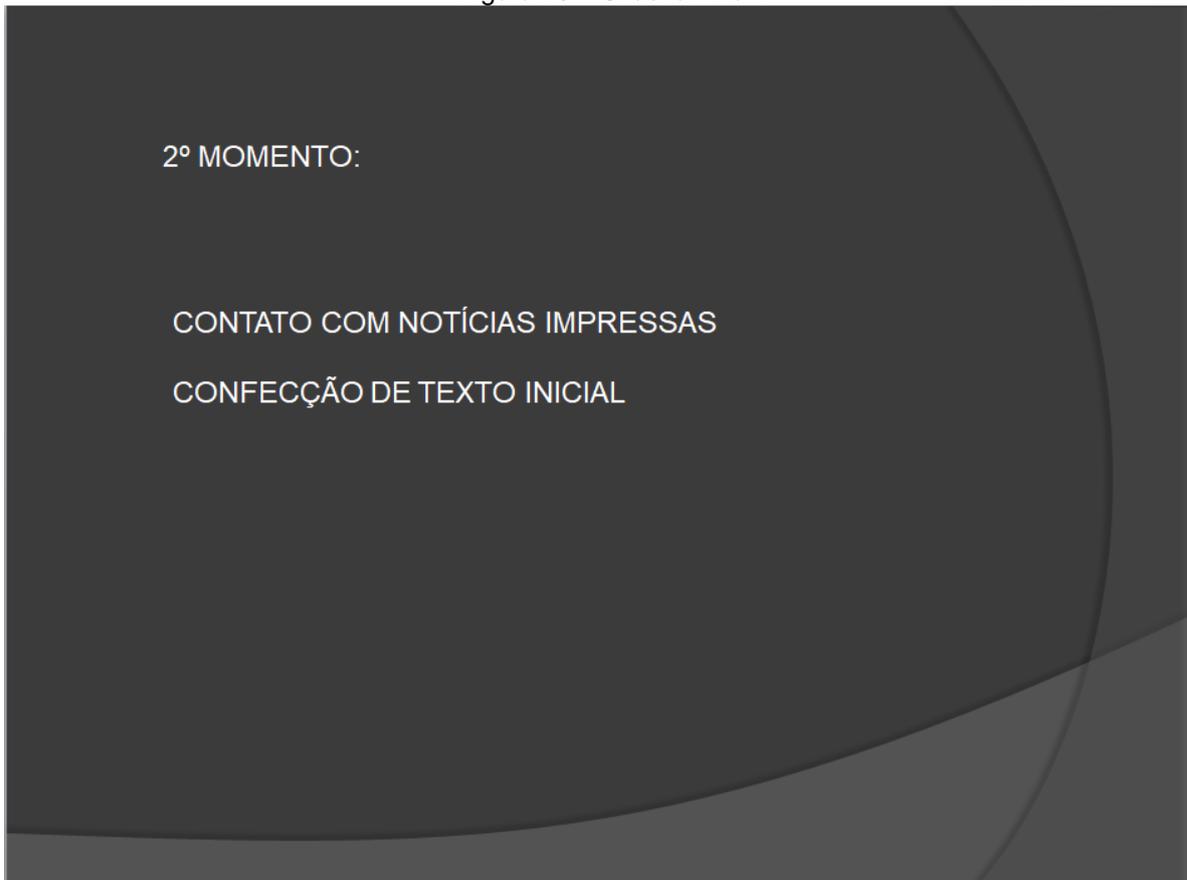
Fonte: Apresentação elaborada pelo autor

Figura 18 – Slide lâmina 3



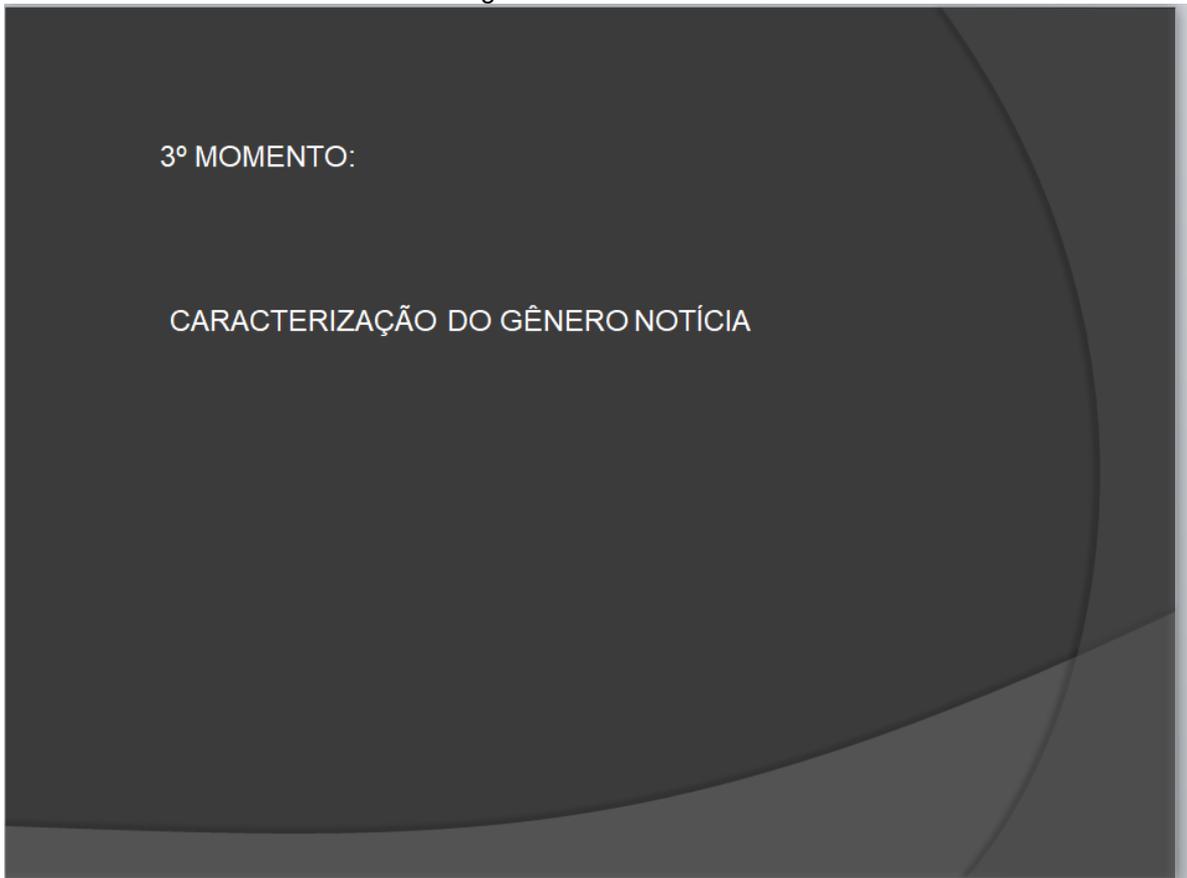
Fonte: Apresentação elaborada pelo autor

Figura 19 – Slide lâmina 4



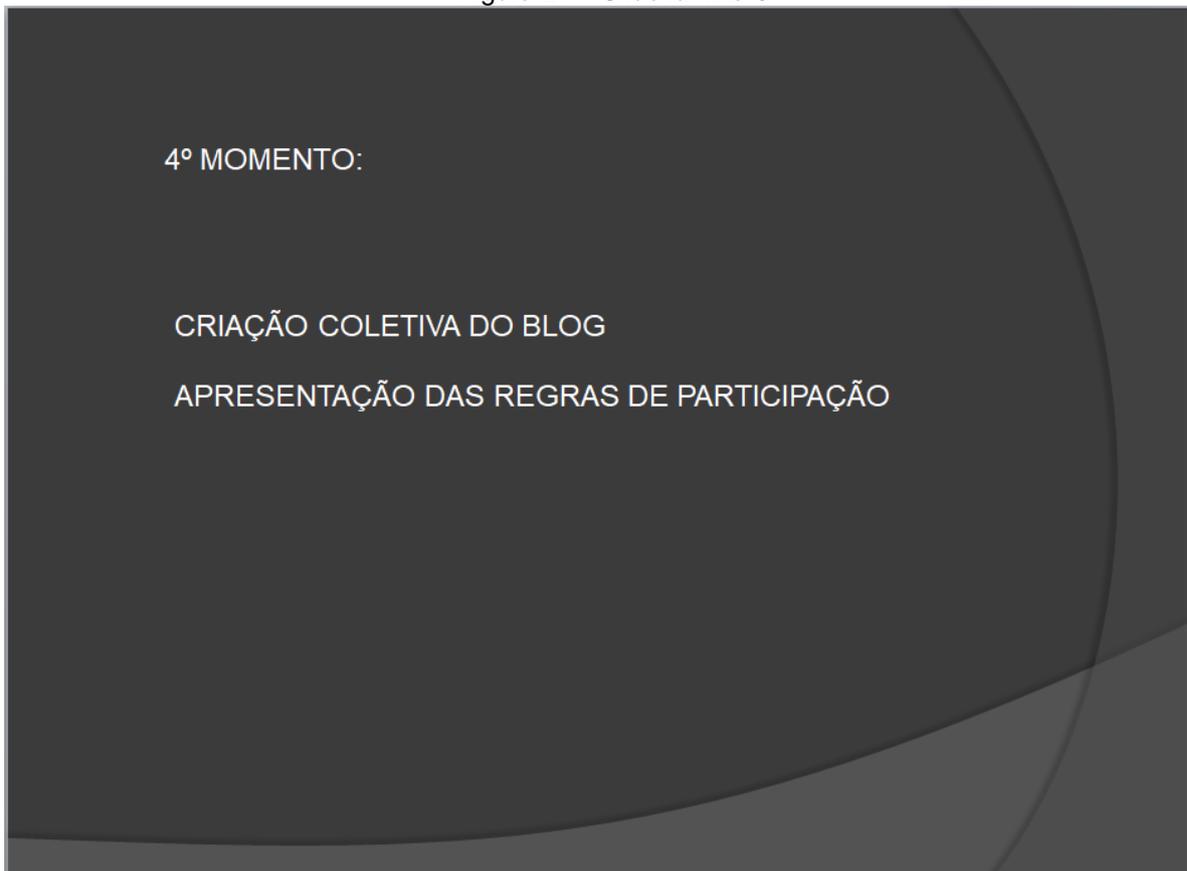
Fonte: Apresentação elaborada pelo autor

Figura 20 – Slide lâmina 5



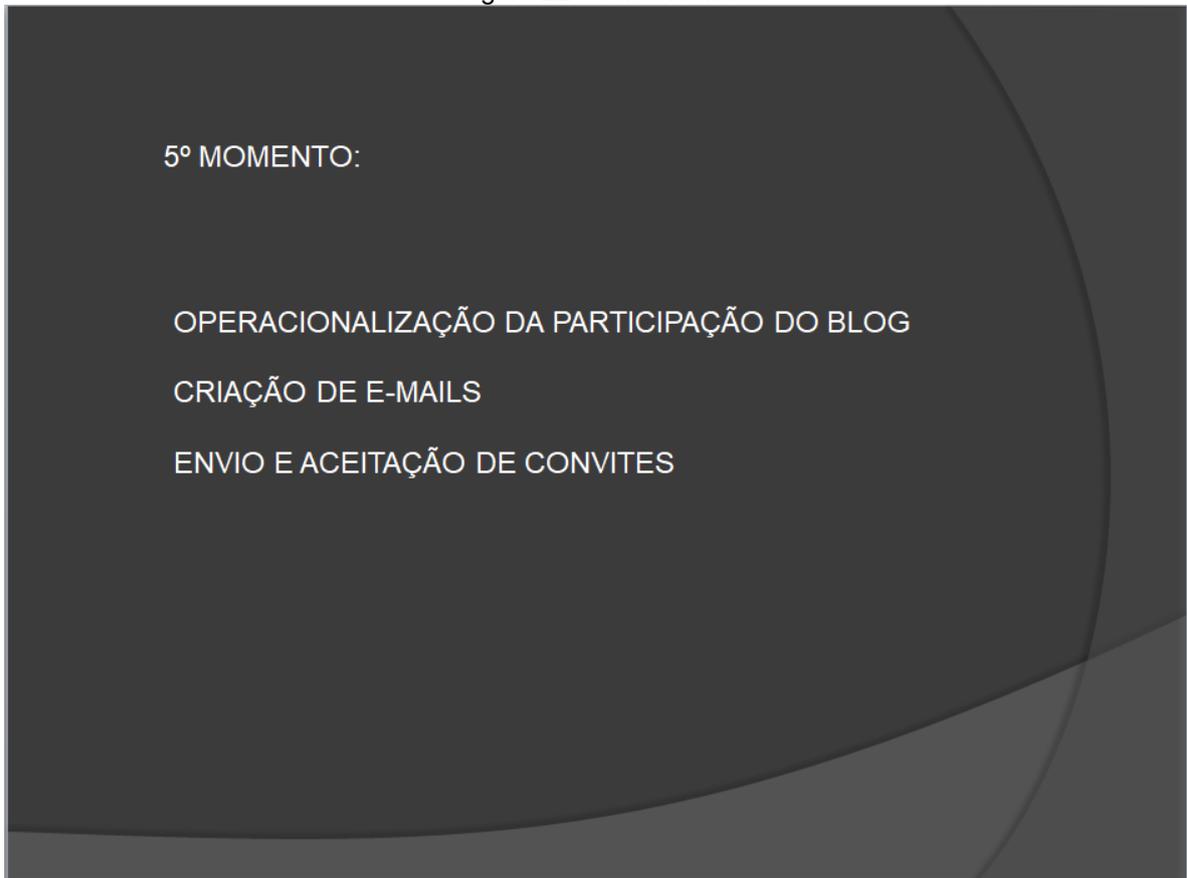
Fonte: Apresentação elaborada pelo autor

Figura 21 – Slide lâmina 6



Fonte: Apresentação elaborada pelo autor

Figura 22 – Slide lâmina 7



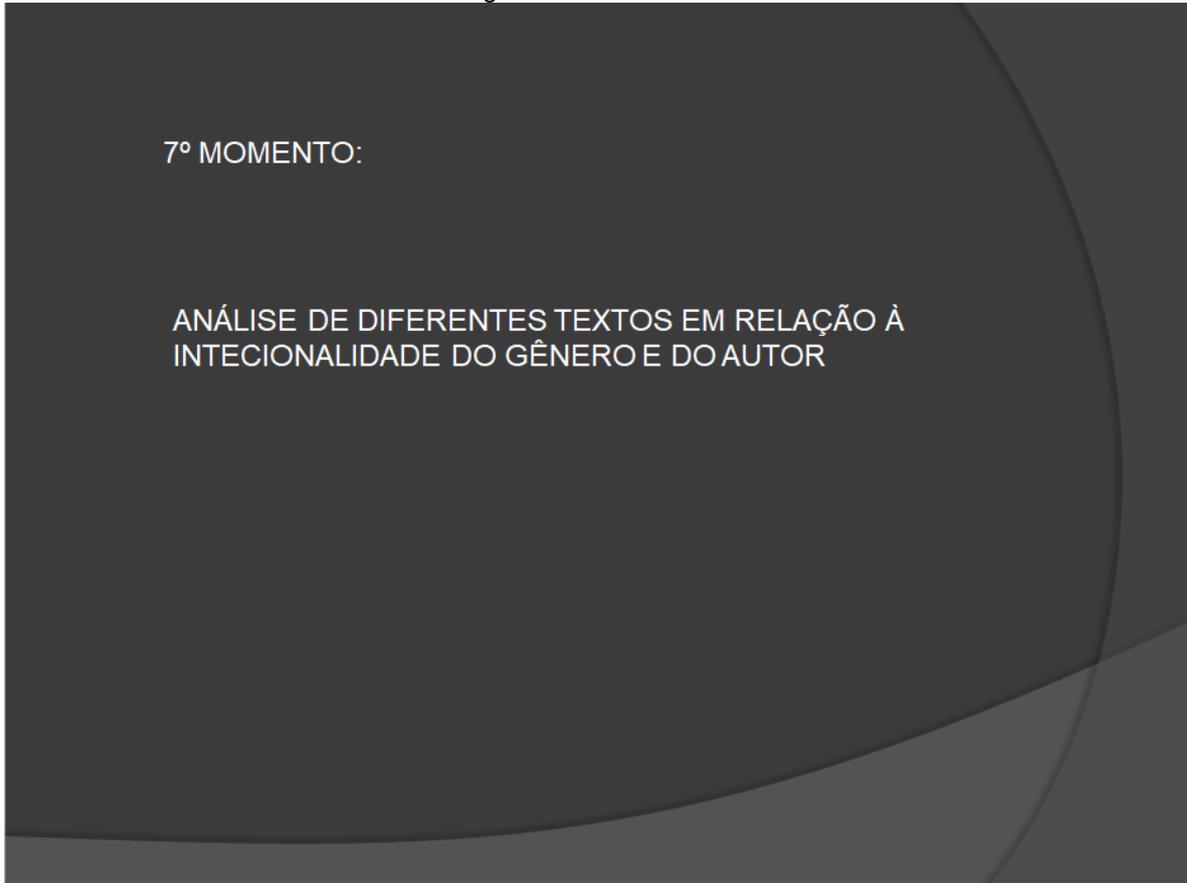
Fonte: Apresentação elaborada pelo autor

Figura 23 – Slide lâmina 8



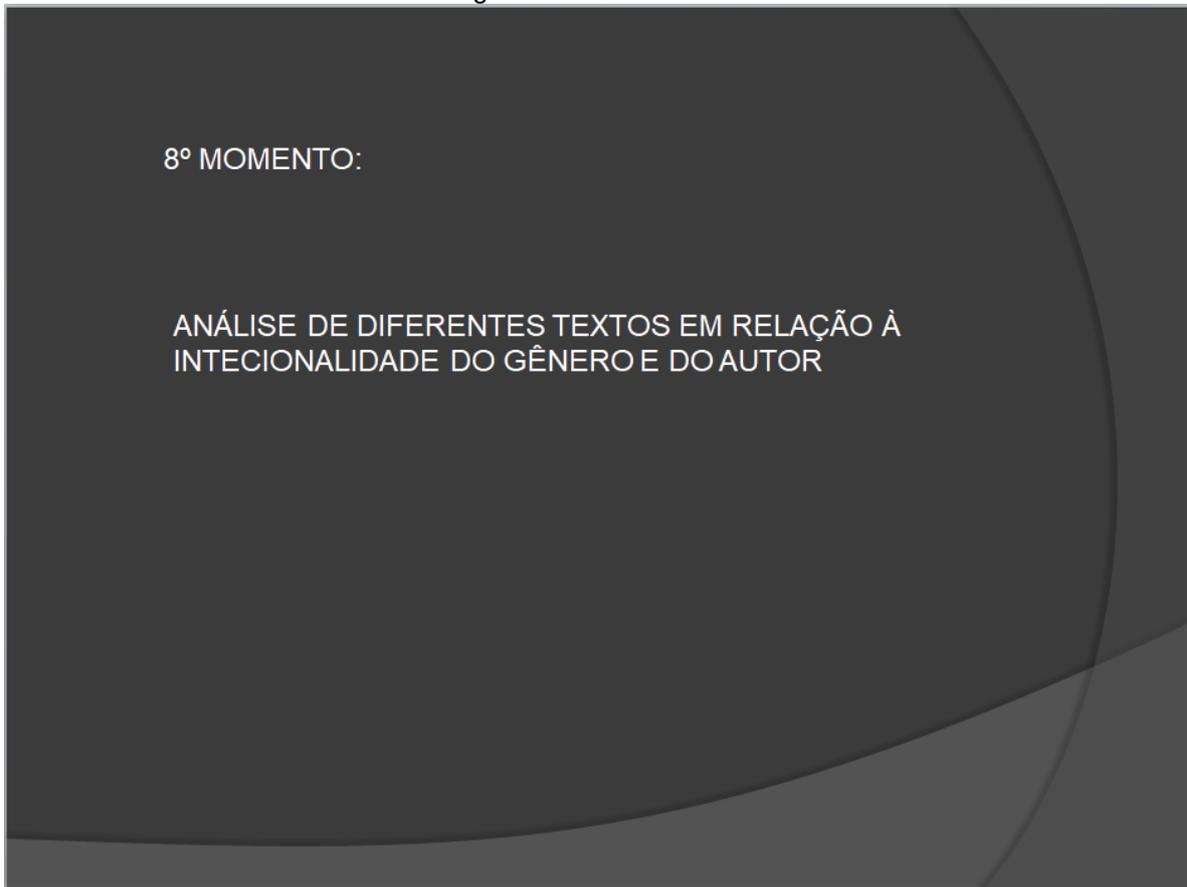
Fonte: Apresentação elaborada pelo autor

Figura 24 – slide lâmina 9



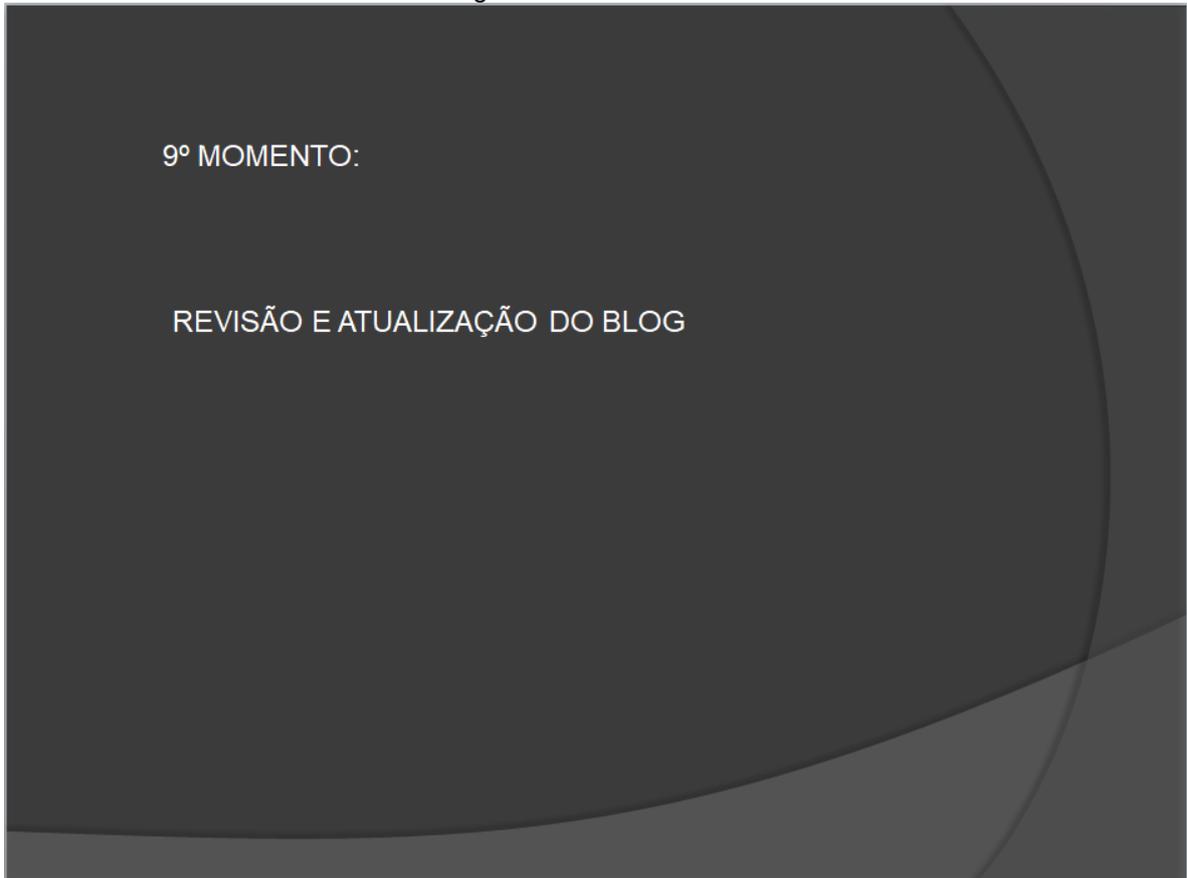
Fonte: Apresentação elaborada pelo autor

Figura 25 – Slide lâmina 10



Fonte: Apresentação elaborada pelo autor

Figura 26 – Slide lâmina 11



Fonte: Apresentação elaborada pelo autor

Na próxima seção, seguindo a proposta da SD de Dolz e Schneuwly (2004), apresentaremos a contextualização para produção inicial.

4.1.2 2º Encontro: Produção inicial

Nesse segundo encontro, propomos que o educador apresente aos educandos exemplares de jornais impressos e, caso haja possibilidade, páginas de jornais na WEB. Em seguida, solicite aos alunos que leiam ou apresentem as notícias que mais chamaram sua atenção, apresentando oralmente justificativa.

Após as apresentações dos alunos, sugerimos aos professores a apresentação dos vídeos *Consequências sociais do coronavírus - Brasil Escola*, encontrado no endereço <<https://www.youtube.com/watch?v=6Tb5ysL9Jrg>>, e

Covid-19: efeitos do isolamento social em crianças e adolescentes, encontrado no endereço <<https://www.youtube.com/watch?v=Xy64X986fy0>>; em seguida a apresentação da proposta de elaboração, no caderno ou em folha avulsa, de uma notícia tendo como base o vídeo apresentado. Alguns textos deverão ser recolhidos e digitalizados, para utilização no terceiro encontro.

4.1.3 3º Encontro - MÓDULO 1: Leitura de textos Gênero Notícia

No terceiro encontro, o educador deverá levar os alunos ao Laboratório de Informática e, utilizando jornal impresso, solicitar que eles observem atentamente as notícias e suas estruturas. Em seguida, utilizando equipamento de projeção, mostrá-los as imagens a seguir destacadas, solicitando que eles as observem atentamente, analisando sua estrutura, e que façam uma comparação com as notícias impressas apresentadas.

Ressaltamos que os educadores informem aos alunos que não é necessário que compreendam o que os textos dizem, mas que atentem para a estrutura que eles possuem.

Figura 27 – Notícia 1

Covid-19 dans le monde : les Etats-Unis donnent leur feu vert au premier autotest de dépistage

La FDA a autorisé, mardi, la commercialisation du premier test réalisable depuis chez soi et sans ordonnance. Il indiquera la présence ou l'absence du SARS-CoV-2 en vingt minutes et sera vendu au prix de 30 dollars.

Le Monde avec AFP ·

Publié hier à 04h18, mis à jour hier à 22h09 · Lecture 4 min.



A Rome, en Italie, le 15 décembre. GUGLIELMO MANGIAPANE / REUTERS

Près d'un an après le premier signalement du SARS-CoV-2 par l'Organisation mondiale de la santé (OMS) en Chine, plusieurs pays continuent de prendre des mesures pour endiguer la deuxième vague de l'épidémie de Covid-19 et limiter les potentiels effets dévastateurs des rassemblements familiaux pendant les fêtes de fin d'année, alors que les autorisations de vaccins sont peu à peu délivrées.



Fonte: https://www.lemonde.fr/planete/article/2020/12/15/covid-19-dans-le-monde-berlin-veut-une-validation-plus-rapide-du-vaccin-dans-l-ue_6063399_3244.html. Acesso em: 15/12/2020

Figura 28 – Notícia 2

medienberichte

Ex-Präsidentschaftsbewerber Buttigieg soll Minister werden

Vom Konkurrenten zum Kabinettsmitglied unter Präsident Biden: Pete Buttigieg, einst selbst Aspirant für den Kampf ums Weiße Haus, soll offenbar einen wichtigen Ministerposten übernehmen.

15.12.2020, 21:36 Uhr



Pete Buttigieg in New York (2019) Foto: Don Emmert/ AFP

Der frühere US-Präsidentschaftsbewerber **Pete Buttigieg** soll Medienberichten zufolge unter dem künftigen Präsidenten **Joe Biden** Verkehrsminister werden. Der Nachrichtensender **CNN** und die **»Washington Post«** berichteten am Dienstag, Biden habe sich für den 38-Jährigen entschieden, der im Vorwahlkampf der Demokraten für Furore gesorgt hatte.

PUBLICIDADE 

Fonte: <https://www.spiegel.de/politik/ausland/usa-joe-biden-will-pete-buttigieg-zum-verkehrsminister-machen-a-b4592b24-7009-4501-9597-041018f9e425>. Acesso em: 15/12/2020

Figura 29 – Notícia 3

Rail fares in England to rise above inflation for first time since 2013

DfT announces shock 2.6% rise in March despite widespread calls for freeze to boost train usage



▲ Rail usage has plummeted during the Covid-19 pandemic. Photograph: Dave Rushen/SOPA Images/Rex/Shutterstock

Rail fares across England will rise by 2.6% in 2021 after the government decided to increase prices above inflation for the first time since 2013.

The shock increase will take place in March, two months later than the usual annual rise, the Department for [Transport](#) announced.

The move comes despite widespread calls from transport campaigners to freeze rail fares to entice passengers back on to trains, with usage having plummeted during the Covid-19 pandemic.

However, the government expects to have spent almost £10bn extra on funding trains from last March until next April, since coronavirus restrictions led to fare revenue collapsing and the abolition of rail franchises in favour of emergency contracts for train operators.

Fonte: <https://www.theguardian.com/money/2020/dec/16/rail-fares-in-england-to-rise-above-inflation-for-first-time-since-2013>. Acesso em: 15/12/2020

Após mostrar esses textos aos alunos, o educador deverá perguntá-los de que gênero do discurso eles são exemplos e o como chegaram a essa conclusão. O educador deverá então solicitar aos alunos que enumerem as características estruturais que as notícias impressas como as apresentadas nas imagens têm em

comum. As características apontadas devem ser anotadas no quadro. Nesse momento, o professor deverá apresentar aos alunos os três componentes estruturais de uma notícia: manchete, lide e corpo.

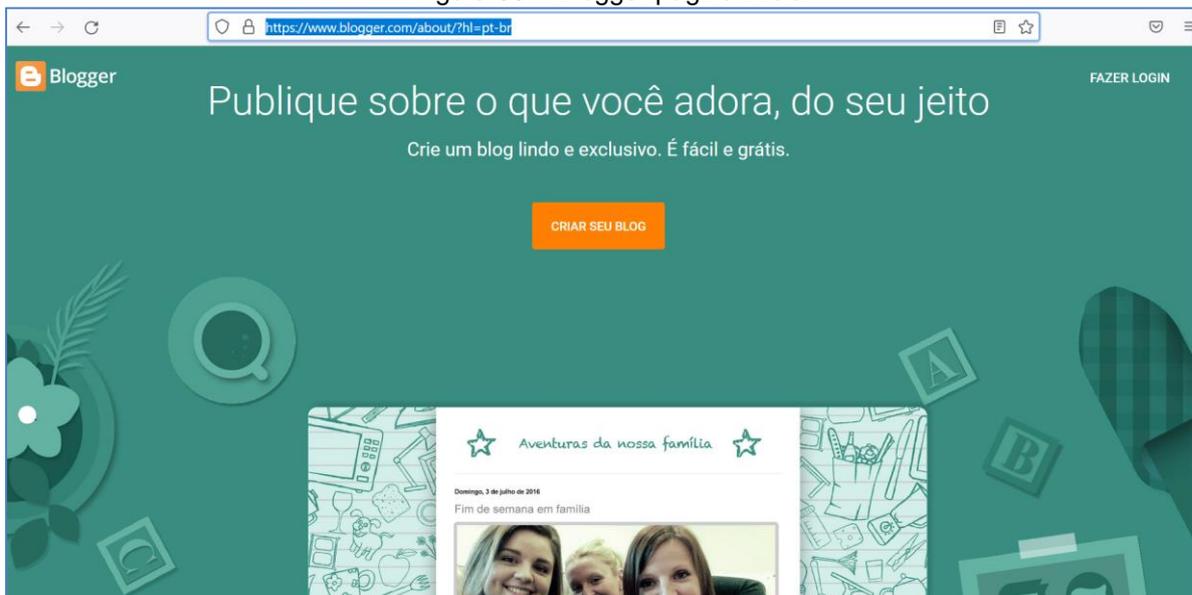
Sugerimos que, em seguida, o educador exiba para os alunos alguns textos por eles produzidos que foram digitalizados. Nesse momento, o professor deverá questionar se os textos agora apresentados possuem a mesma estrutura característica de uma notícia. Importante que o professor devolva aos alunos os textos por eles produzidos para que eles realizem, se necessário, adequações.

4.1.4 4º Encontro - MÓDULO 2: Criação do blog

Sob nossa proposta, no quarto encontro, os educadores, no laboratório de informática, irão, com colaboração dos alunos, realizar a criação do Blog Escolar. É importante que o educador possua e-mail cadastrado na plataforma Google ou crie uma conta específica para realizar o processo de criar um blog, conforme detalharemos.

Inicialmente, o educador deverá fazer *login* na conta a que o blog ficará subordinado e acessar o site <<https://www.blogger.com/about/?hl=pt-br>>.

Figura 30 – Blogger página inicial



Fonte: <https://www.blogger.com/about/?hl=pt-br>

Após a página aberta, o educador deverá clicar no botão *CRIAR SEU BLOG* e apontar a conta escolhida para administração do blog. Em seguida, com ajuda dos estudantes, o educador deverá indicar um nome para o blog que, em nossa proposta, foi Blog Escolar.

Figura 31 – Blogger: escolha do nome do blog



Escolher um nome para seu blog

Este é o título que será mostrado na parte superior do blog.

Título

0 / 100

PULAR **CANCELAR** **PRÓXIMA**

Fonte: <https://www.blogger.com/onboarding#create>

Em seguida, conforme mostra a figura 32, o educador, ainda com a colaboração dos alunos, deverá apontar o nome pelo qual o blog será cadastrado na WEB. Será o endereço eletrônico do blog. Nossa proposta sugere, por exemplo o nome blogescolar9anos. Na ocasião o site informará se o nome escolhido está disponível.

Figura 32 – Blogger: escolha do endereço eletrônico

Escolher um URL para seu blog

As pessoas encontrarão seu blog on-line neste endereço da Web

Endereço

blogescolar9anos .blogspot.com

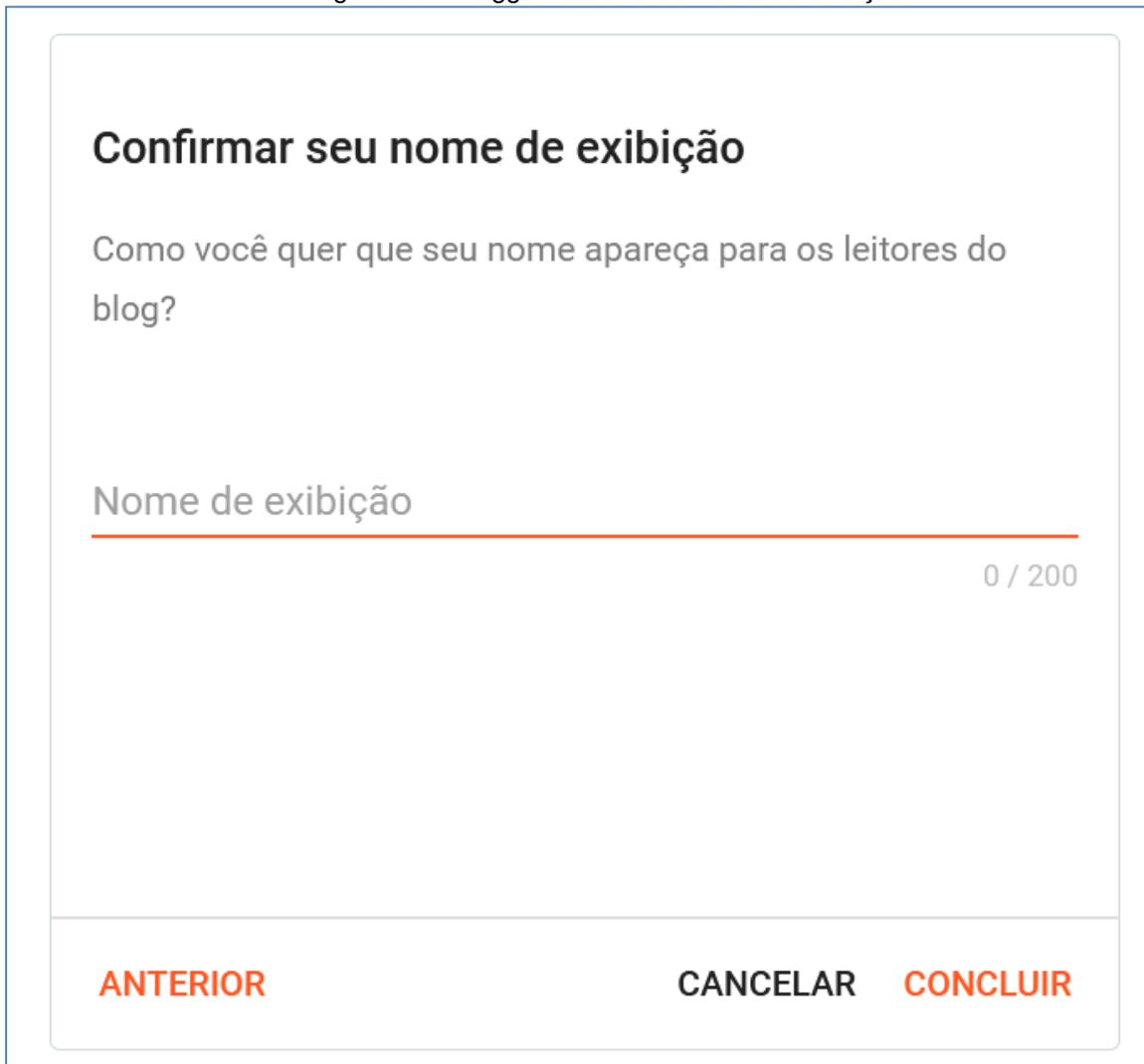
Este endereço de blog está disponível.

ANTERIOR **CANCELAR** **PRÓXIMA**

Fonte: <https://www.blogger.com/onboarding?pli=1#create>

Na página seguinte, conforme apresentamos na figura 33, o educador, com colaboração da turma, deverá escolher um nome que será exibido para os leitores do blog. Esse nome poderá ser diferente do usado no endereço eletrônico. Sugerimos, por exemplo, Blog Escolar.

Figura 33 – Blogger: escolha do nome de exibição



Confirmar seu nome de exibição

Como você quer que seu nome apareça para os leitores do blog?

Nome de exibição

0 / 200

ANTERIOR **CANCELAR** **CONCLUIR**

Fonte: <https://www.blogger.com/onboarding?pli=1#create>

Após concluída essa etapa, o blog estará criado. Sugerimos que sejam utilizadas as ferramentas *tema* e *layout* para personalizar o blog. Essas ferramentas, além de despertarem o interesse dos alunos pelo blog e fazê-los sentir-se partícipes da criação, poderão dar um tom individual ao layout do blog, diferenciando-o de outros existentes.

4.1.5 5º e 6º Encontros - MÓDULO 3: Convites para publicação

Nesse Módulo, o educador, no laboratório de informática, deverá enviar aos alunos convites para publicação. Esses convites deverão ser enviados para os e-mails informados durante o questionário feito no primeiro momento por nós

proposto. Como em nossa escola há utilização de e-mails institucionais, optamos por sua utilização, porém qualquer e-mail Google poderá ser usado.

Para proteger a identidade do aluno na rede, caso seja a opção dos educadores, sugerimos como *login* de e-mail a utilização da seguinte sequência: SÉRIE-TURMA – TURNO (M/T/N) – ANO - SEQUÊNCIA NA CHAMADA. Dessa forma, um aluno de número 12 do 9º D da tarde usará como login **9dt202012**. Nesse caso, o convite para acesso e postagem deverá ser enviado para **9dt202012@gmail.com**.

Na figura 34, conforme indicamos, o educador deverá acessar a aba *configurações* e o campo *convidar mais autores*.

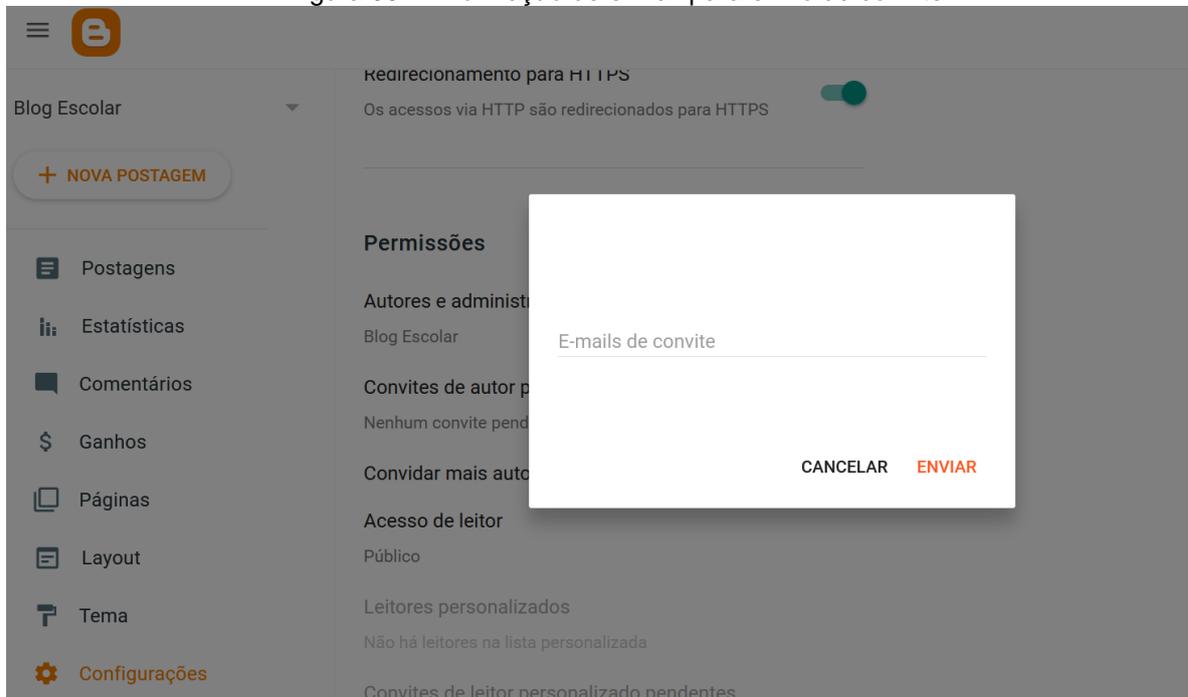
Figura 34 – Blogger: convite para publicação

The image shows the Blogger settings interface. On the left, there is a sidebar with a menu icon and the Blogger logo. Below the logo, the blog name 'Blog Escolar' is displayed with a dropdown arrow. A prominent button labeled '+ NOVA POSTAGEM' is visible. The sidebar menu includes: Postagens, Estatísticas, Comentários, Ganhos, Páginas, Layout, Tema, and Configurações (which is highlighted in orange). The main content area is titled 'Redirecionamento para HTTPS' and shows 'Os acessos via HTTP são redirecionados para HTTPS'. Below this, the 'Permissões' section is expanded, showing 'Autores e administradores do blog' for 'Blog Escolar'. Underneath, it lists 'Convites de autor pendentes' (Nenhum convite pendente) and 'Convidar mais autores', which is pointed to by a red arrow. Other options like 'Acesso de leitor' (Público) and 'Leitores personalizados' (Não há leitores na lista personalizada) are also visible.

Fonte: <https://www.blogger.com/blog/settings/5536894347928440789>

Ao clicar em *convidar mais autores*, aparecerá o campo para indicação dos e-mails para os quais o convite para publicação deverá ser enviado.

Figura 35 – Informação de e-mail para envio de convite

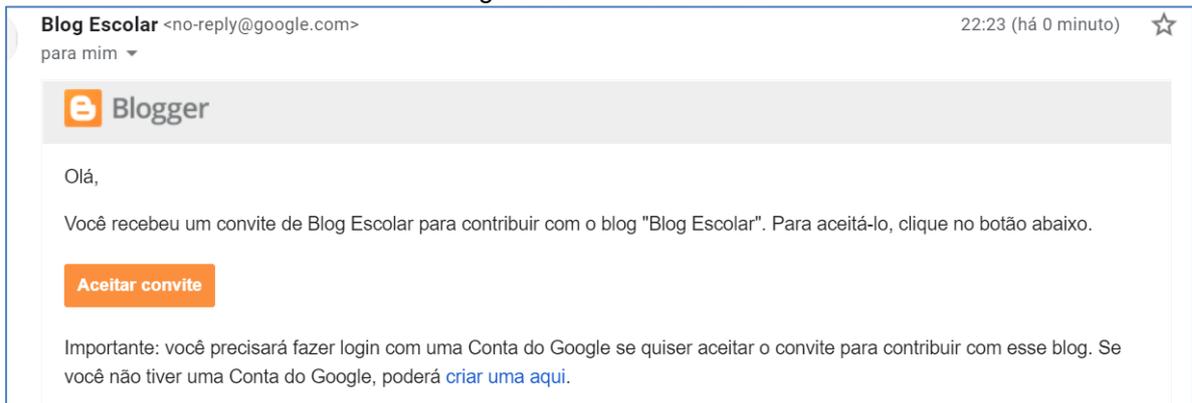


Fonte: <https://www.blogger.com/blog/settings/5536894347928440789>

Após o envio, o professor deverá solicitar que os alunos acessem seu e-mail e aceitem o convite enviado, conforme demonstramos nas figuras 36 e 37. As figuras 36 e 37 mostram o convite enviado para nosso e-mail pessoal.

Em algumas ocasiões, é solicitada pelo site confirmação do nome pelo qual o participante será identificado no blog. Sugerimos que o aluno coloque o nome pelo qual é reconhecido na sala. No nosso caso hipotético, o nome a ser informado será **9dt202012**.

Figura 36 – E-mail convite



Fonte: <https://www.blogger.com/blog/settings/5536894347928440789>

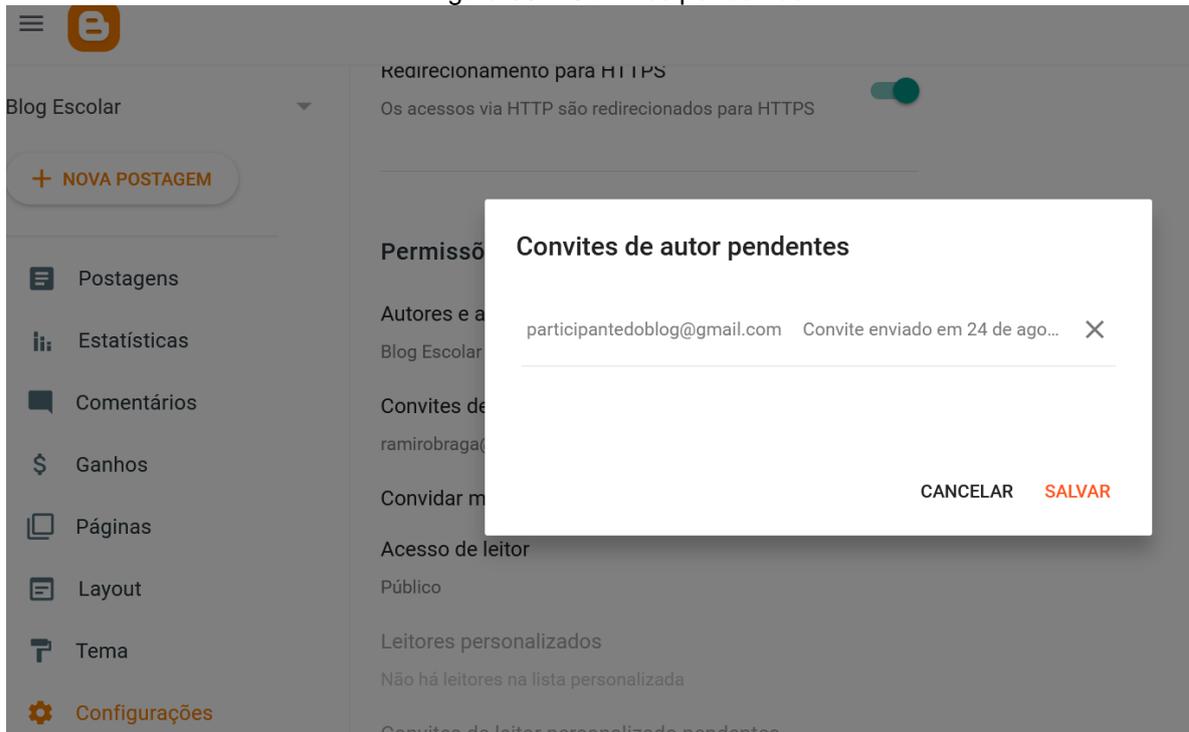
Figura 37 – E-mail convite 2



Fonte: <https://www.blogger.com/blog/settings/5536894347928440789>

O educador deverá conferir, conforme mostramos na figura 38, quais convites ainda estão pendentes de aceitação para que sejam evitadas pendências.

Figura 38 – Convites pendentes



Fonte: <https://www.blogger.com/blog/settings/5536894347928440789>

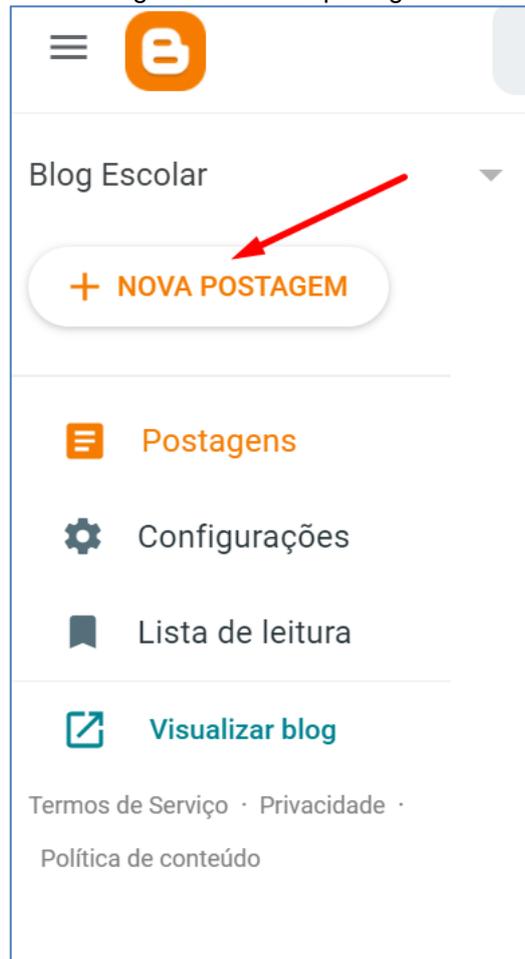
O passo seguinte será a publicação das notícias no blog.

4.1.6 7º Encontro - MÓDULO 4: Publicação no blog

Nesse módulo 4, o educador deverá solicitar aos alunos que acessem suas contas Google e, no blog escolar, digitem e publiquem seus textos, conforme demonstraremos.

Após feito o *login* no blog, conforme demonstramos na figura 39, o educando deverá acessar a página de novas postagens, clicando no botão **+ NOVA POSTAGEM**.

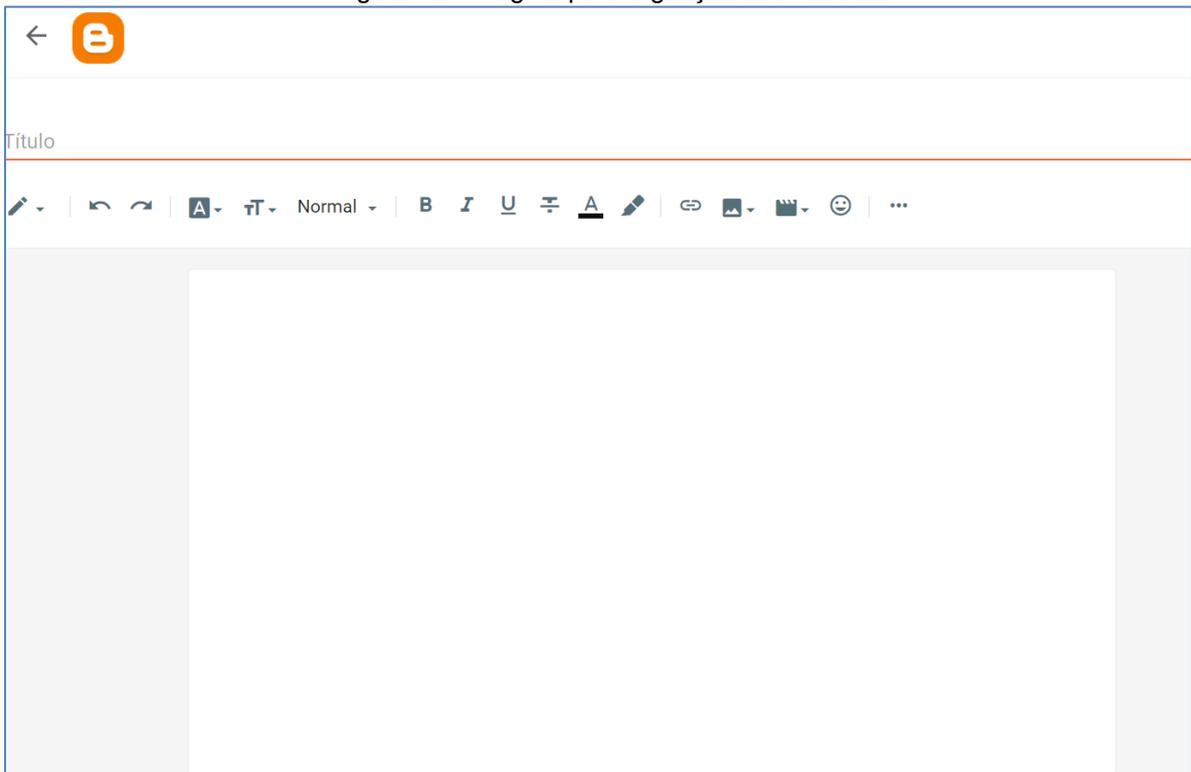
Figura 39 – Nova postagem



Fonte: <https://www.blogger.com/blog/settings/5536894347928440789>

Feito o acesso, o próximo passo será a digitação das notícias em espaço reservado para esse fim. O educador deve ressaltar que imagens, vídeos e *hiperlinks* poderão ser adicionados, caso o educando deseje, utilizando os botões presentes na página destinados a essas inserções.

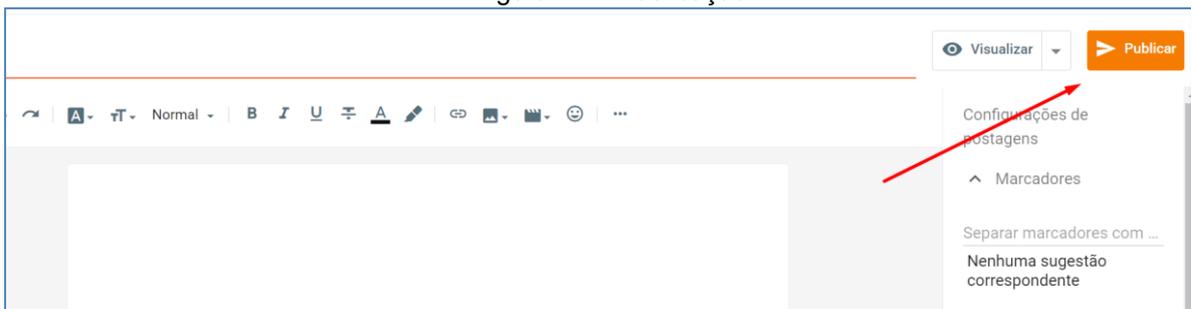
Figura 40 – Página para digitação das notícias



Fonte: <https://www.blogger.com/blog/settings/5536894347928440789>

O próximo passo a ser seguido é o do envio do texto para o blog, através do botão Publicar, conforme demonstramos na figura 41.

Figura 41 – Publicação



Fonte: <https://www.blogger.com/blog/settings/5536894347928440789>

Agora a notícia publicada pelo educando estará disponível no blog. Orientamos aos educadores que acessem o blog e apresentem para a turma as notícias já publicadas. Propomos o uso do laboratório de informática e de computadores conectados à internet para essa atividade. Caso não seja possível, sugerimos a apresentação impressa dos textos publicados.

4.1.7 8º Encontro - MÓDULO 5: Apresentação de diferentes registros

No Módulo 5, propomos que sejam apresentados aos alunos textos impressos e online que utilizam diferentes níveis de linguagem, conforme apresentamos nas figuras 42, 43, 44, 45 e 46. O educador deve, a cada imagem, discutir com os alunos qual o objetivo dos textos destacados, a intencionalidade dos autores, o vocabulário e o nível de linguagem neles utilizado. Ressaltamos a importância de os educadores apontarem nos exemplos que apresentamos as ocorrências de registro coloquial (figura 42), regional (figura 42), formal (figura 43), técnico (figura 44), culto (figura 45) e coloquial (figura 46).

Figura 42 - Tirinha



Fonte: Turma da Mônica. Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/469852173601798714/>. Acesso em: 15/12/2020.

Figura 43 - Decreto

Presidência da República
Secretaria-Geral
Subchefia para Assuntos Jurídicos

DECRETO Nº 10.164, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2019

Institui o Comitê de Apoio Operacional ao Pagamento à Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobrás decorrente da revisão do contrato de cessão onerosa de que trata a Lei nº 12.276, de 30 de junho de 2010, e aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios de parte dos valores arrecadados com os bônus de assinatura dos leilões dos volumes excedentes ao limite de que trata o art. 1º, § 2º, da Lei nº 12.276, de 30 de junho de 2010.

Fonte: BRASIL. Decreto nº 10.164 de 10 de dezembro de 2019. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D10164.htm. Acesso em: 15/12/2020.

Figura 44 - Bula

Pacientes com insuficiência renal

Metformina pode ser empregada em pacientes com insuficiência renal moderada estágio 3 (depuração de creatinina entre 30 e 59 mL/min ou Taxa de Filtração Glomerular estimada [TFGe] entre 30 e 59 mL/min/1,73 m²) somente na ausência de outras condições que possam aumentar o risco de acidose láctica e com os seguintes ajustes na posologia:

- A dose inicial recomendada é de 500 mg ou 850 mg de **cloridrato de metformina** ao dia. A dose máxima diária recomendada é de 1.000 mg.

Fonte: <https://consultaremedios.com.br/glifage/bula>. Acesso em: 15/12/2020.

Figura 45 - Propaganda



Com exibições pela Rede Globo, pelo SBT e pela Band, a série marcou a infância de muita gente

Imagem: Reprodução/Pinterest

'Família Dinossauros' será lançado no Disney+, mas Brasil fica de fora

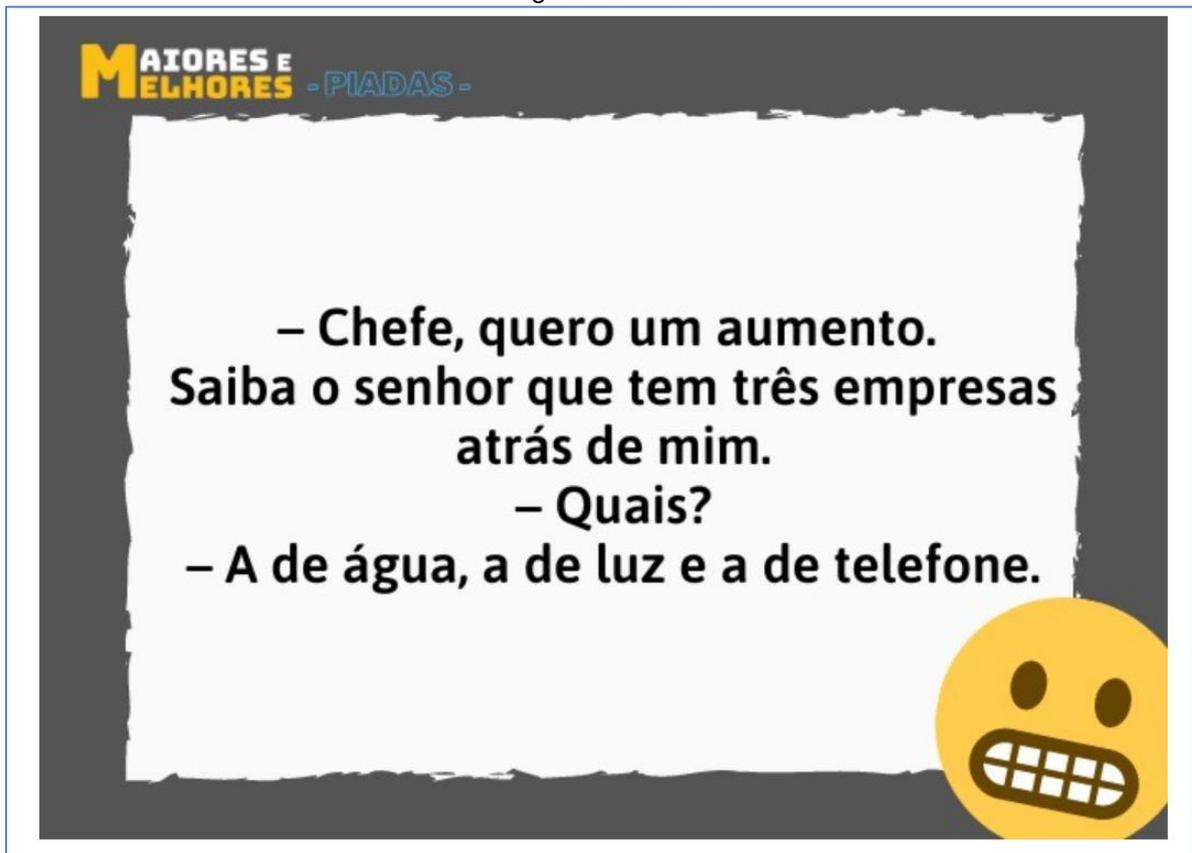
De Splash, em São Paulo
15/12/2020 17h55

No final de janeiro, o catálogo do Disney+ dos Estados Unidos vai receber um clássico da televisão brasileira: "A Família Dinossauros".

Mas não é dessa vez que os fãs brasileiros vão voltar a ouvir "não é a mamãe!". A série, que já passou pela Globo, SBT e Band, ainda não tem previsão de estreia no nosso Disney+, conforme a empresa informou a **Splash**.

Fonte: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2020/12/15/familia-dinossauros-disney.htm>. Acesso em: 15/12/2020.

Figura 46 - Piada



Fonte: <https://www.maioresemelhores.com/piadas-muito-engracadas/>. Acesso em: 22/06/2021.

Figura 47 - Fábula

Fábula: O Lobo e o Cordeiro

Um cordeiro estava bebendo água num riacho. O terreno era inclinado e por isso havia uma correnteza forte. Quando ele levantou a cabeça, avistou um lobo, também bebendo da água.

- Como é que você tem a coragem de sujar a água que eu bebo - disse o lobo, que estava alguns dias sem comer e procurava algum animal apetitoso para matar a fome.

- Senhor - respondeu o cordeiro - não precisa ficar com raiva porque eu não estou sujando nada. Bebo aqui, uns vinte passos mais abaixo, é impossível acontecer o que o senhor está falando.

- Você agita a água - continuou o lobo ameaçador - e sei que você andou falando mal de mim no ano passado.

- Não pode - respondeu o cordeiro - no ano passado eu ainda não tinha nascido. O lobo pensou um pouco e disse:

- Se não foi você foi seu irmão, o que dá no mesmo.

- Eu não tenho irmão - disse o cordeiro - sou filho único.

- Alguém que você conhece, algum outro cordeiro, um pastor ou um dos cães que cuidam do rebanho, e é preciso que eu me vingue. Então ali, dentro do riacho, no fundo da floresta, o lobo saltou sobre o cordeiro, agarrou-o com os dentes e o levou para comer num lugar mais sossegado.

MORAL: A razão do mais forte é sempre a melhor

Jean de La Fontaine

Fonte: <https://www.pensador.com/frase/ODEwMzk1/>. Acesso em: 22/12/2021.

4.1.8 9º Encontro - MÓDULO 6: Identificação do registro em notícias

No presente Módulo, dando continuidade ao conteúdo trabalhado no Módulo anterior, o educador deverá, conforme apresentamos nas figuras 48, 49, 50 e 51, mostrar notícias impressas e online aos alunos, e com eles analisar, notícia a notícia, o nível de linguagem presente em cada texto.

Ressaltamos a importância da análise do vocabulário, do objetivo do texto e da intencionalidade do autor, além do nível de linguagem.

Figura 48 – Registro culto 1

Mesmo com vacina, governo de SP prevê janeiro de internações em alta

Projeções indicam que a vacinação demorará no mínimo três meses para começar a ser sentida nas estatísticas, ou seja, não antes de abril



Mesmo com a perspectiva de iniciar a vacinação contra a Covid-19, o governo de São Paulo prepara-se para um janeiro de [estatísticas em alta na pandemia](#). Há uma avaliação de que a média diária de internações, hoje na casa de 1.400, pode chegar a 2.000 ao final da primeira quinzena do mês, superando até mesmo o pico de julho. Para fazer frente à escalada, estão sendo reabertos 2.000 leitos hospitalares que haviam sido fechados, trazendo o total novamente para 9.500.

As projeções indicam que a [vacinação](#) demorará no mínimo três meses para começar a ser sentida nas estatísticas, ou seja, não antes de abril. Novas regressões nas fases do Plano São Paulo não estão descartadas.

Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2020/12/mesmo-com-vacina-governo-de-sp-preve-janeiro-de-internacoes-em-alta.shtml>. Acesso em: 15/12/2020.

Figura 49 – Registro culto 2

Internacional

Putin parabeniza Biden por vitória eleitoral nos EUA, diz Kremlin

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, parabenizou nesta terça-feira o presidente eleito dos Estados Unidos, Joe Biden, por sua vitória na eleição presidencial norte-americana, depois que Biden venceu a eleição Estado por Estado no Colégio Eleitoral que determina oficialmente o vencedor do pleito, informou o Kremlin



15 DEZ, POR JORNAL DO BRASIL

Fonte: <https://www.jb.com.br> Acesso em: 15/12/2020.

Figura 50 – Registro culto 3

Governo regulamenta programa que emitirá CNH gratuita no RN

Publicação: 2020-12-16 00:00:00

 Ouvir

A governadora Fátima Bezerra assinou nesta terça-feira (15), decreto que regulamenta o Programa CNH Popular, que permite gratuidade para obtenção da primeira Carteira Nacional de Habilitação (CNH) para pessoas comprovadamente de baixa renda no Rio Grande do Norte. O número de carteiras que serão disponibilizadas para esse fim ainda será definido pelo Departamento Estadual de Trânsito (Detran/RN). O programa deverá custar R\$ 600 mil. Pessoas cadastradas em programas sociais terão direito à CNH Popular.

Fonte: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/governo-regulamenta-programa-que-emitira-cnh-gratuita-veja-regras/498095>. Acesso em: 15/12/2020,

Figura 51 – Registro culto 4

OMS alerta que vacinas estão escassas nos países mais pobres



(Foto: EBC)

A Covax entregou 90 milhões de doses a 131 países, número que nem sequer está perto da quantidade suficiente.

Alguns países que recebem vacinas por meio do esquema de partilha da Organização das Nações Unidas (ONU), a Covax, estão sem doses suficientes para continuar os programas de vacinação, avisou a Organização Mundial da Saúde (OMS).

A Covax entregou 90 milhões de doses a 131 países, número que nem sequer está perto da quantidade suficiente para proteger aquelas populações, alerta Bruce Aylward, conselheiro da OMS. A insuficiência é maior na África, que enfrenta nova onda de infe-

ções. O presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa, pediu que os países ricos deixem de monopolizar as vacinas. Ele lembrou que em todo o continente africano só foram administradas 40 milhões de doses - menos de 2% da população.

Ramaphosa anunciou que a OMS está instalando na África do Sul um hub para dar a companhias dos países pobres e em vias de desenvolvimento o conhecimento e as licenças para produzir vacinas contra a covid-19. Ele chamou a iniciativa de "passo histórico" na partilha de tecnologia que salva vidas.

O hub pode permitir que as companhias africanas consigam produzir vacinas com a tecnologia mRNA (usadas nas vacinas da Pfizer e da Moderna) dentro de 9 a 12 meses.

Segundo a OMS, duas companhias já integram o sistema e há negociações para que a Pfizer e a Moderna participem.

"Com a iniciativa, vamos mudar a narrativa", disse Ramaphosa, em entrevista coletiva para anunciar o programa. A OMS vem pedindo aos países ricos que partilhem a tecnologia das vacinas. A iniciativa de ajudar os países africanos a produzir vacinas é especialmente urgente, em um momento em que os casos e mortes no continente aumentaram quase 40% na semana passada.

Fonte: <https://diariodenoticias.com.br/index.php/pt/newspaper>. Acesso em: 31/07/2021,

Ao final, propomos que o educador estabeleça comparação, em forma de debate, entre as notícias apresentadas no Módulo 6 e os textos analisados no Módulo 5.

4.1.9 10ª Encontro - MÓDULO 7: Interação com textos alheios

Nesse décimo encontro, os educadores deverão imprimir e distribuir aos alunos, em dupla, textos extraídos do blog. Importante que cada dupla receba texto produzido por alunos de outras duplas.

Como exemplo do que a atividade propõe, solicitamos que, de início, o educador apresente em *Datashow*, de forma aleatória, uma das notícias do blog e, com a colaboração dos alunos, analise a adequação do registro e a presença dos elementos característicos de uma notícia (manchete, *lide* e corpo).

Em seguida, baseada no que foi demonstrado pelo educador, a dupla, que já fora formada, deverá analisar as notícias a ela entregues. Após a análise,

sem necessidade de identificar o autor, propomos que os alunos exponham oralmente suas análises.

4.1.10 11º Encontro - MÓDULO 8: Revisão de textos autorais

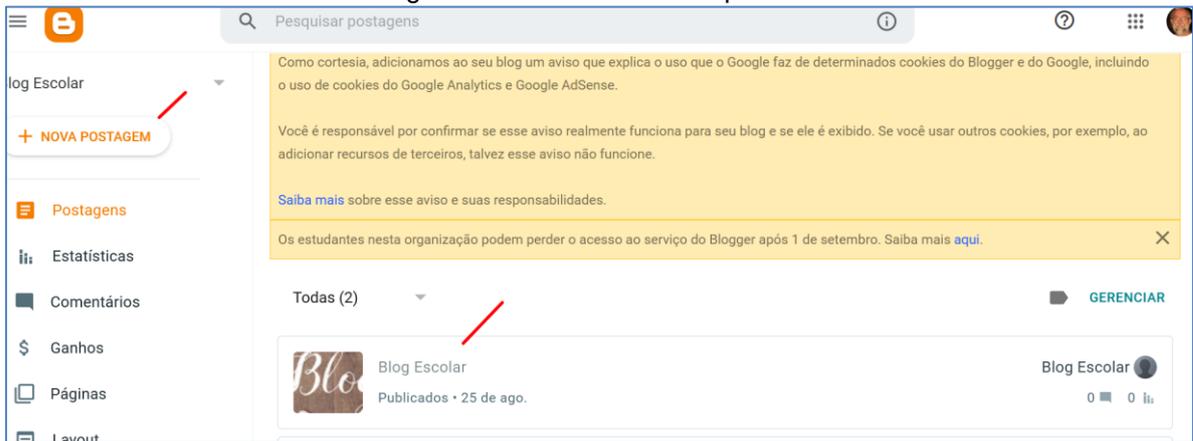
No presente Módulo, os educadores deverão entregar impresso o texto produzido por eles. Em seguida, solicitar aos alunos que façam a revisão de seus próprios textos, observando se estão presentes os elementos formadores de uma notícia e se a linguagem utilizada atende ao que pede o gênero notícia. Nesse momento, solicitamos que os educadores proponham que o texto por eles produzido seja reescrito em folha avulsa ou no caderno, observando as inadequações percebidas.

Alertamos os professores da necessidade de esse texto revisado estar disponível no próximo encontro, então aconselhamos que os textos reescritos sejam recolhidos.

4.1.11 12º Encontro: Texto final

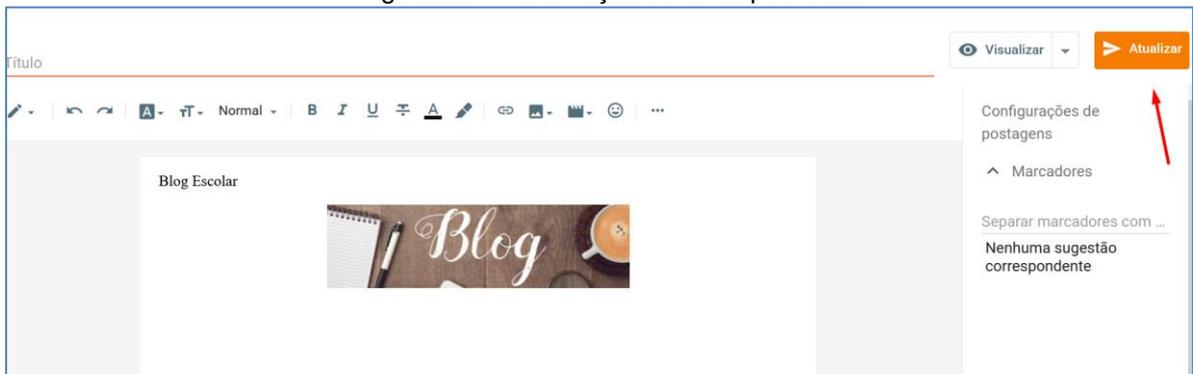
Seguindo o planejado em nossa sequência didática, nesse 12º encontro, o educador deverá propor aos alunos que, utilizando os textos por eles reescritos, acessem o blog, conforme mostramos na figura 52, editem e atualizem a notícia por eles publicada para uma versão considerada final, conforme demonstramos na figura 53.

Figura 52 – Acesso ao texto publicado



Fonte: <https://www.blogger.com/blog/posts/5536894347928440789>

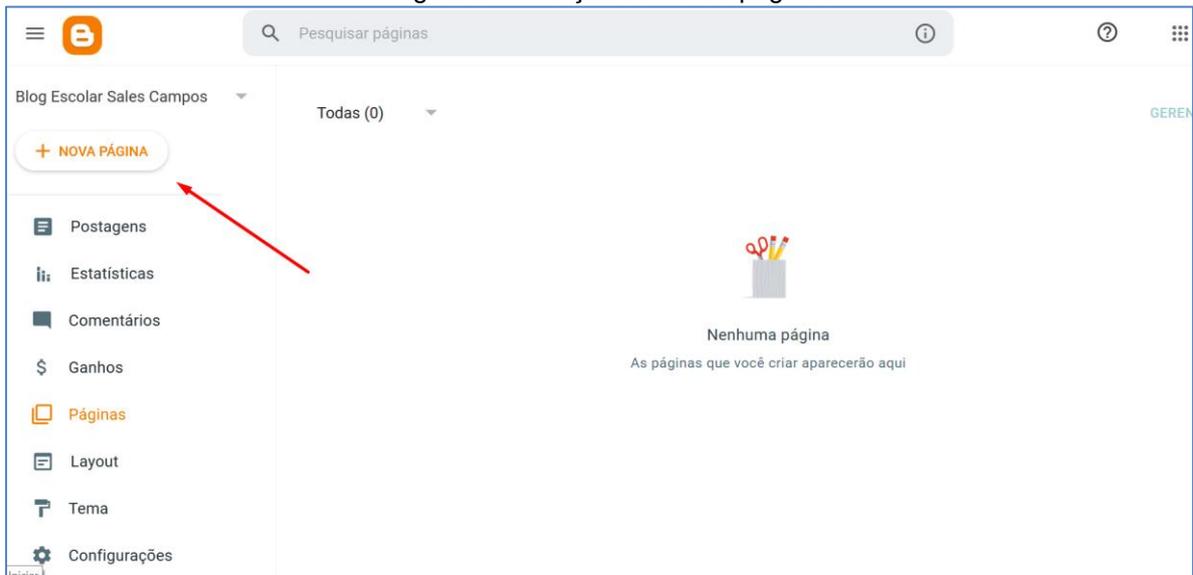
Figura 53 – Atualização do texto publicado



Fonte: <https://www.blogger.com/blog/post/edit/5536894347928440789/6727571101305811827>

Ressaltamos que, mesmo após a aplicação da sequência didática por nós apresentada, o professor poderá manter ativo o blog criado, solicitando aos alunos a publicação constante de notícias (da escola, do bairro, da comunidade) e divulgando o blog junto à comunidade escolar.

Figura 54 – Adição de novas páginas



Fonte: <https://www.blogger.com/blog/post/edit/5536894347928440789/6727571101305811827>

Por ser uma ferramenta multimodal, outros gêneros textuais poderão ser acrescentados ao blog, com adição de novas páginas e seções, conforme demonstramos na figura 54, adequando-se às necessidades dos conteúdos a serem trabalhados. Charges, resenhas, tirinhas e piadas são exemplos. Objetivamos que nossa proposta se torne uma ferramenta constante nas aulas de Língua Portuguesa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossa longa caminhada em salas de aula de Ensino Fundamental e Médio, deparamo-nos com constantes desafios, principalmente no tocante à leitura e à produção de textos. Ressaltamos que o educando, por vezes, se sente distante do próprio texto por ele produzido, fato que nos incomoda muito.

Questionamentos acerca dessa problemática fazem surgir hipóteses sobre a aversão que os educandos em sua maioria sentem em relação, principalmente, aos textos escolares. Por que essa aversão? Analisando as justificativas apresentadas pelos alunos na ocasião da não apresentação de textos, percebemos o quão grave e complexo é esse fato.

As citações de que os alunos de hoje não gostam de ler e escrever, sob nossa observação, contrastam com a constante visão da leitura e da digitação de mensagens nos aparelhos celulares, de que muitos têm posse e levam para salas de aula. Percebemos que eles estão lendo e escrevendo, sim. Então surge o questionamento de como devemos agir, o que poderemos fazer para que os alunos também escrevam durante as aulas de Língua Portuguesa?

A observação do interesse dos alunos na ida ao laboratório de informática e a percepção de sua ânsia quando o professor seguinte ministraria sua aula no laboratório nos provocaram uma atitude: aproveitarmos esse fato, essa empatia por eles sentida no que se refere ao uso de tecnologias.

Associando essa empatia ao conteúdo textos jornalísticos, pertencente à grade curricular dos nonos anos, propomos o trabalho com o blog escolar. Por ser o blog um suporte que permite o uso de variadas ferramentas e diversificados textos, verbais e não verbais, aproximaremos o uso de ferramentas tecnológicas à proposta da criação de notícias proposta por nossa disciplina.

Ressaltamos que o registro que utilizaremos no blog é, em muitos casos, distinto do que nossos alunos comumente usam. Como Variação Linguística também pertence à grade curricular de nossas turmas, nossa proposta auxiliará os educadores em relação a esse conteúdo e o aperfeiçoamento de estruturas gramaticais complexas, sem que tenhamos como fonte o uso de gramática prescritiva, de classificações metalinguísticas, que ainda hoje apoia algumas aulas de Língua Portuguesa. Com a aplicação de nossa proposta, esperamos que os alunos, além de desenvolverem o hábito da escrita, reconheçam a importância do

ensino de Língua Portuguesa e que a gramática se realiza no uso da língua, em diferentes situações de registro.

Lamentamos que a pandemia por que passamos tenha impossibilitado a aplicação de nossa proposta durante a escrita desse trabalho, porém informamos que as turmas em que trabalhamos em anos anteriores o blog escolar, mesmo sem o embasamento teórico que a leitura bibliográfica agora nos proporciona, durante a pandemia da COVID 19, apresentaram destacado rendimento em relação às aulas virtuais pelo *meet* e à produção de redações para o ENEM, ainda publicadas no blog. Esse fato favorece nossa ideia de que a aplicação de nossa proposta excede o trabalho com leitura e produção em uma só série do Ensino Fundamental e poderá servir como proposta de intervenção didática a ser aplicada com êxito também para outras séries, sejam do Ensino Fundamental ou mesmo do Ensino Médio.

Aproveitamos para destacar a importância do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) para a formação dos educadores das escolas públicas de nosso estado, Ceará. O que aprendemos modifica nossa postura em sala de aula e cria perspectivas de que, com uma participação cada vez maior de educadores em salas de mestrado e doutorado, o ensino público de nosso Estado e de nosso país, principalmente no que se refere ao ensino de línguas, ascenda a outro patamar.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. C. **Muito além da gramática**: Por um ensino sem pedras no caminho. Belo Horizonte: Ed. Parábola, 2007.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BASTOS, E. *et al.* **Introdução à educação digital**: caderno de estudo e prática. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, 2008.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em Língua Materna**: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós chegemu na escola, e agora?**. São Paulo: Parábola, 2005.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor Pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Todos pela educação**. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-no-brasil/numeros-do-brasil/brasil/>>. Acesso em: 28/06/2019.
- DANTAS, O. do C. **A influência da escola no hábito de ler**. Disponível em: <http://www.artigos.etc.br/a-influencia-a-escola-no-habito-de-ler.html>. Acesso em: 28/06/2019.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.
- CENSO EDUCAÇÃO, 2018.
Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 11/11/2020.
- FERRARI, M. **Bons leitores são bons alunos em qualquer disciplina**. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/bons-leitores-bons-alunos-423585.shtml> Acesso em: 29/06/2019.
- FLOWER, L.; HAYES, J. R. A cognitive process theory of writing. Illinois, **College Composition and Communication**, v. 32, n. 4, p. 365-387, 1981.
- GARCEZ, L. H. do. **Técnica de redação**: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- HENGEVELD, K.; MACKENZIE, J. L. **Functional Discourse grammar: a typologically-based theory of language structure**. Oxford: University Press, 2008. Disponível em: https://home.hum.uva.nl/fg/working_papers/fdg_H&M.pdf. Acesso em: 07/01/2021.

KAUFMAN, A. M.; RODRÍGUEZ, M. E. **Escola, leitura produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2003.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: 34, 1993.

LIMA, R. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 49.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

MACHADO, A. R.; CRISTÓVÃO, V. L. L. A Construção de Modelos Didáticos de Gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. **Revista Linguagem em (Dis)curso** – LemD – Tubarão, v.6, n.3, p. 547- 573, set/dez. 2006.

MAGALHÃES, A. P. A. S.; BASTOS, J. M.; PROCÓPIO, M. V. R.; BORGES, M. C. **Educadores não podem temer novas tecnologias**. Disponível em: <http://unicampsciencia.patmos.uni5.net/artigos/Artigo%20M.pdf>. Acesso em: 29/06/2019.

MARCUSCHI, L. A. A questão dos suportes nos gêneros textuais (parte 1). **DLCV - Língua, Linguística & Amp; Literatura**, 1(1), 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/dclv/article/view/7434> Acesso em: 29/06/2019.

MOURA, A. C. C.; BALTOR, C. da S. Desafios e possibilidades para a abordagem do ensino de Língua Portuguesa. In: SOUZA, A. M.; GARCIA, R; SANTOS, T. C. dos. (orgs). **Perspectivas para o ensino de línguas**: volume 5. Rio Branco: Edufac, 2020.

NEVES, M. H. de M. **A gramática-história, teoria, análise e ensino**. São Paulo. UNESP, 2002.

NEVES, M. H. de M. **A interface sintaxe, semântica e pragmática no funcionalismo**. São Paulo. UNESP/UPM), 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502017000100025&lng=pt&tlng=pt Acesso em: 10/10/2020.

PERINI, M. **Gramática descritiva do Português**. São Paulo: Ática, 2006.

POSTMAN, N. **Tecnopólio**. Tradução de Reinaldo Guarany. São Paulo: Nobel, 1994.

PRENSKY, M. **Nativos digitais, Imigrantes digitais**. 2001. Disponível em: <https://docplayer.com.br/2203029-Nativos-digitais-imigrantes-digitais.html>. Acesso em: 12/10/2020.

TOLEDO, S. **Educadores não podem temer novas tecnologias**. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/a-educacao-nao-pode-mais-ser-planejada-na-era-de-gutemberg>. Acesso em: 29/06/2019.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TRAVAGLIA, L. C. Tipelementos e a construção de uma teoria tipológica geral de textos. *In*: FÁVERO, L. L.; BASTOS, N. M. O. B. **Língua Portuguesa e Ensino**. São Paulo: Cortez, EDUC, 2003.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e Interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

VELASCO, Ariane. **O que é blog? Saiba de onde vem o termo**. Disponível em <https://canaltech.com.br/internet/o-que-e-blog-saiba-de-onde-vem-o-termo-158121/>. Acesso em: 12/10/2021.

WHITE, R.; ARNDT, V. **Process Writing**. London: Longman, 1991.